

depois que tomou posse della. Ca estando em muyta necessidade de mantimentos, & todo o pouo da terra descontente & nam muy seguro em sua viuéda aly, por causa da morte del rey de Campár, que Iórges Dalboquerq mandou matar: com avinda delle Iórges de Brito se acabou de desbaratar de todo, & acausa foy querer vsar de hũ regimento q̄ leuaua del Rey, sobre o qual caso elle foy mal informado. E posto que Iórges Dalboquerque como expirimétado nisto acóselhaua Iórges de Brito, toda via quis elle ante seguir o regimento del Rey & conselho dalgũs dos nõsõs que teueram mais respeito a seus interesses que ao bem da cidade, começando logo de por mãos a obra. Que era tomar todos os criados que foram del rey de Malaca aque elles chamam Ambarages, & assi as quintaas chamadas duções que era dos Malayos naturacs da terra; & repartia esta gente & propriedades per os moradores Portugueses que aly viuiam, & pera se melhór saber o dano q̄ se daquy seguio, repetiremos este caso de seu principio. Quando Afonso Dalboquerque tomou Malaca, o pouo della com temor da furia da nõssa entrada fogia pera onde esperaua ter saluaça; sobre o qual caso (como já escreuemos) elle mandou lançar pregões que todos se recolhessem à cidade pouoar suas casas, segurandolhe bom tractamento de suas pessoas & õs manter em justica ao módo que dantes viuiã. E quanto aos que se chamaua criados del rey per este vocabulo Ambarages, & assi aos escrãuos do mesmo rey que fora de Malaca comprados per dinheiro, a que elles chamam Ballates, viuiriam debaixo da obrigação de seruiço & liberdade que tinham em poder delle; & nõ vindo elles tẽ hum certo tempo, todos os que fossem tomados seriam presos & captiuos. Com este pregam & outros modos que Afonso Dalboquerque teue com algũs principaes da cidade, assi como Vtemtiraja, Nina Chetũ; toda a gẽte que andaua pelos matos fogida se tornou a cidade: de maneira que em pouco tempo ella se tornou reformar de moradores. Depois em tẽpo de Ruy de Brito primeiro capitã desta cidade, & de Iórges Dalboquerq que foy o segũdo; per regimẽto de Afonso Dalboquerq sempre estes Ambarages & Balletes recebiam hũ pano em dous tẽpos do anno pera seu vestir, & certas medidas de arroz pera ajuda de se manterem. E a obrigação q̄ tinhã os escrãuos era seruire na ribeira em a varaça das naos & outros misteres desta qualidade; & os Ambarages por terẽ grão de hõrra, seruiã no maneo da feitoria, & todos estauã em suas casas & liberdade criado seus filhos & aproueitãdo suas fazédas; sãmẽte qñ era chamados acodiã ao seruiço,

mas

mas com a vinda de Iórges de Brito todo este vfo se desordenou, lançando mão destes Ambarájes cō nome de escrauos del Rey. E algúas quintas & propriedades que tinham hómees principaes da terra lhe eram tomadas, dizêdo nam serem suas, mas doutros Malayos que fogiram no tempo da entrada da cidade, & elles as tomaram como coufa de uolupta. O qual negócio foy em tanta desordem feito, que muytos hómees liures ficauam captiuos: porque como hũ hóme da terra queria mal a outro, ya ao capitam & denunciaua delle ser escrauo del Rey, & com duas testemunhas ficaua condemnado, & outro tanto se fazia das propriedades. Vendo o pouo como muytos hómees liures eram captiuos: com temor começaram despejar a cidade; hũs per mar, & outros per terra o mais secretamente que podiam, por nam serem reteudos. Acrecentouse mais a este mal, outra coufa que muyto indinou a gente mais nôbre da terra: & foy que estando em costume quando da cidade Malaca partiam juncos pera Maluco, Banda, Timor, Borneo, Patane, China, & outras partes, posto que nelles fosse fazenda del Rey ou do capitam & officiaes da feitoria, sempre a capitania do junco ficaua com o senhorio delle. O qual costume Iórges de Brito mudou: mandando que o capitã do tal junco fosse Portugues, & cō elle fossem alguús hómees Portugueses por mayór segurança da fazenda. Finalmente, estas mudanças fizeram tanto escandalo nos Malayos, & assi despouoaram a cidade; que quando Iórges de Brito õ quis remedear, mandando lançar pregões que todos se tornassem com grandes seguros & liberdades q̄ prometia, aproueitou pouco. No qual tempo veo elle falecer de doença, leixado por capitam da fortaleza a Nuno Váz Pereira jrmão de sua mulher que seruia de alcaide môr, & este cãrgo deu a Antonio de Brito seu sobrinho filho de Lourço de Brito; a qual mudança de officios tambẽ inquietou a terra & a meteo em grande confussã. Porq̄ dãdo que per regimento del Rey os alcaides môres sucedem aos capitães quando falecem, neste socedimento nam consentia Antonio Pacheco capitam môr do mar: dizendo pertencer a elle por assi estar ordenado per Afonso Dalboquerque quando leixou por capitam da fortaleza a Ruy de Brito Patalim, ao qual auia de suceder Fernam Perez Dandrade. Partida em duas partes esta competencia, Nuno Váz cō seus fauorecedores estãua na fortaleza, & Antonio Pacheco com sua armada em hũa jlheta defronte de Malaca, & hũ se vigiaua do outro: no qual tempo foy aly ter Fernam Perez Dãdrade q̄ ya pera a China, [da viagem do qual adiãte faremos relaça] & nunca os pode cõcertar.

E partido

E partido elle, indo hum domingo Antonio Pacheco ouuir missa, & passando per ante a pórtta da fortaleza com géte que ò acompanhaua; sayo Nuno Váz de dentro & tendose no lumiar da pórtta disse a Antonio Pacheco, que lhe pedia pois andauam em concerto de se determinar o seu caso per iuyzes louuados, q̃ ò quissese ouuir per ante aquelles hómées q̃ ò acompanhauá. Chegado Antonio Pacheco a pórtta a ouuir o que Nuno Vaz queria, sayo de dentro da fortaleza hũ Thomas Nunez hómé de muyta força: & leuou António Pacheco nos braços, & com ajuda doutros que estauam pero isso dęram dentro com elle. E querendo os que ò acompanhauam fazer nisso o que deuiam a sua amizade, apagou Nuno Vaz toda a furia delles com grandes requerimentos de parte del Rey & perdimento de seus ordenados: & prendēdo també Pero de Faria & outros da parceliidade de Antonio Pacheco. As quães differenças nam samente acabauam em o danno q̃ estas duas partes se faziam como gente mal auinda: mas ainda se descuydauam tanto em a defensam da cidade, que posęram a el rey de Bintão em grande esperāça de se tornar a restituir ao estado de Malaca. Porq̃ depois que Iórgē Dalboquerq̃ mandou degolar seu genro el rey de Campar, pello arteficio que elle rey de Bintã teue (como escreuemos) ficou tam glorioso daquelle negócio suceder segundo elle ò ordenou, que com mais ánimo fez mayóres armadas pera saltar as náos que da quellas partes do oriente vinham com mantimentos & mercadoria a Malaca. E isto fazia elle em quanto a nóua da mórtte de seu genro ná foy sabida, porque despois que a fama della correo pellas terras vezinhas, & assy per a Iáua & jlhas comarcaás: causou tanto escandalo, & principalmente depois q̃ Iórgē de Brito começou o negócio dos Ambarages, que quasy todas as nações estauam indinadas contra nos, sem quererem acodir com os mantimentos que ordinariamēte foyam trazer a cidade que ęra a principal couisa que ella auia mister. Assy que cõ nõsso mao gouerno, viemos a lhe dar tãtas armas, que já muy ousadamente depois que soube a deferęça que entre aquellas duas partes auia: mandaua dar vista com suas armadas a cidade, porque os nõsso polo cuydado que traziam em sy se descuydauam deste jmigo que ná estudaua em outra couisa. Finalmente per os boós successos que neste tēpo teue, elle mandou a hũ capitam seu chamado Ciribige de Rája, hómé valente de sua pessoa & prudente capitam: o qual com hũa armada de Lácháras & Calaluzes, que sam nauios de remo, se veo meter em o rio de Muar, que ę cinco legoas de Malaca. Onde fez hũa fortaleza de ma
deira

deira, cousa tam defensáuel, que parecia impossíuel poder ser entrada; porque alem da força dos páos & entulho de terra que da pórtta de dentro tinha, estáua nos lugares de sospeçta muy artilhada que podia bẽ offender a quem a cometesse. Da qual força, como de parte tá perto da cidade, este capitam todolos dias lhe vinha dar rebates, nam se cõtentando de defender que nam viessem nauios de fóra, mas tomando atẽ hũ pescador se sayá pescar; sem neste tempo os nõssoos lhe poderem fazer algum damno, por a cidade estar póbre de gente, & o mouro dar estes rebates em módo de corredor, a fim de leuar os nõssoos ao rio de Muar, onde tinha suas ciládas de mais vellas. A nõua destas cousas foram leuádas á India a Lopo Soárez depois que veo do estreito, per Verissimo Pacheco jrmão de Antonio Pacheco preso, que andáua em hũ nauio por capitam; o qual Lopo Soárez vendo o risco que Maláca corria, ordenou de mandar dõ Aleixo de Meneses a prouer nella & a meter de posse da capitania da fortaleza a Afonso López da Cõsta, que deste Regno fora prouido por el Rey dom Manuel na vagante de Iõrge de Brito. E prouido de todas as cousas pera defensam da cidade, partio de Cochij em Abril do anno de quinhentos & dezoito em tres nauios, de que eram capitães Iõrge de Brito, Dõ Tristam de Meneses, & elle no terceiro; leuando atẽ trezétos hõmões que auiam de ficar na cidade por estar muy deffalecida de gente, o qual aportou nella a saluamento, & do q̃ fez tanto que chegou diremos em outra parte. Porq̃ conuẽ tornarmos a dar conta do que Antonio de Saldanha passou cõ a armada em que foy por capitam mór; & assi dalgũas cousas que succederam com sua chegada á India, depois que assentou as pázes de Goa de que atras falamos.

Capitollo .x. Da viagem que Antonio de Saldanha fez o anno de dezafete que deste reyno partio, & as cousas que passaram na India com sua chegada, & como Lopo Soárez o mandou dar armada a costa Darábia, & assi enuiuou dom Ioã da Silueira ás jlhas de Maláua.



L Rey dom Manuel pola experiencia q̃ tinha dos seruiços de António de Saldanha nas partes da India, ordenou de o mädar o anno de dezafete pera andar dar armada na cõsta de Arábia & pórttas do már Roxo, em guarda das nãos dos mouros q̃ nauegam aquellas partes; como já outra vez andára, o anno de quinhentos & tres (segundo escreuemos.)

uemos. E porque de cá do Reyno nam podia leuár nauios de remo segundo conuinha pera aquellas partes: escreveu a Lopo Soárez que õ prouesse delles, conforme às vellas que elle mandaua que Antonio de Saldanha trouxesse darmáda. E alé desta capitania môr, lhe deu mais ã das náos da carreira que aquelle anno partiram pera á India a trazerem a especiaria: os capitães das quães eram dom Tristam de Meneses filho bastardo de dô Rodrigo de Meneses, Afonso Anriquez filho de Fernã de Sepulueda, & Manuël de Lacerda, que ya pera feruir de capitam na fortaleza de Calecut, & Fernam de Alcaçoua, de veador da fazenda, & Pero Corefma de feitor de Cochij. Partido Antonio de Saldanha com estas seys vellas, chegou á India a dezasete de Setebro cõ menos duas q̄ jnuernará, & foy lãa chegada causa da paz que se asentou com Sufo Larij como ora escreuemos; & neste mesmõ tempo chegou tambem dom Aleixo de Meneses de Ormuz com os doentes, & tras elle veõ Lopo Soárez, que por ter lá pouco que fazer nam se deteue muyto. O qual chegada a Goa, vendo Fernam de Alcaçoua com nome de veador da fazenda, & regimento & poderes del Rey que se estendiam a todo o gouerno da fazenda, & que quasy nõ ficaua a elle Lopo Soárez mais que o cuydado das cousas da guerra & administraçam da justiça (nam porem que nas prouisoões del Rey lhe fosse a elle pósta esta lemitaçam:) ficou muy descontente por lhe dar elle coadjutor em seu officio pois partira deste reyno sem elle. E mais ser Fernam Dalcáçoua hõmem que além do regimento que leuaua se estender a muyto, per condiçã elle õ fazia chegar a tudo o que queria entender; donde naceo que primeiro que Lopo Soárez chegasse, lhe achou já feito muytas cousas em Goa, que õ a elle descontentará. Finalmente aquy & depois que as náos em Cochij esteueram á carga da espeçaria, sobre mandar, que e o formento de toda discórdia; ouue entrelles tanta que causou virse Fernã Dalcáçoua aquelle mesmo anno pera este reyno em companhia das náos da carga da espeçaria por capitam de hũa dellas. As quães differenças nam sõmente lhe custará honra fazenda & muyto trabalho que teuerá la, & cá, no reyno, mas ajnda a algũs capitães das fortalezas: assi como dom Goterte capitã de Goa, & Simão da Silueira de Cananor, & outros por impedirem a Fernam Dalcáçoua em algũas cousas vsar do regimẽto de seu officio, da qual jurdiçam elles estãuam em póssẽ. Porque foram depois de sua chegada a este reyno demãdados polo procurador da fazẽda del Rey & perderam seus ordenados; posto que el Rey dom Manuel tornou

boa parte

boa parte a algũs por lhe fazer merçe & principalmente el Rey dom Ioam seu filho depois que reynou. E daqui começou este costume, serem todos los goueradores da India depois de sua vinda a este reyno acusados de culpas, & os que lá acabaram a morte foy causa de nã procederẽ contrelles, por ser coufa geral, ser ella o fim de todas; ou por melhõr dizer, ella tira a emueja & compitencia entre os viuos, donde naçem os ódios que fazem muytas vezes culpas onde ãs nam há. E quanto neste reyno regna esta infirmitade, o discurso de muytas coufas que vimos em nõslos tẽpos & outras que ante passaram sam teste munho desta verdãde: coufa certo muyto pera condoer danaçam Portugues. Porque no meyo da fome, da sede, & de tantos mil generos de trabalho & muyto perigo que passam naquellas pãrtes, & no feruor da ocupaçam de adquerir fazenda causa principal que õs lá leua; alli estã im jnteiros & prontos pera espreitar os feitos de quem õs gouerna & de seus naturães cõ que comunicam, como se fossem liures destas coufas, & nelles nã ouuessem as prõprias culpas & nam podessem ser citados por mayõres ante o juyzo de Deos & dos hõmẽes. E o que piõr e açerca deste mõdo de culpar, que sam algũas vezes mais punidos vicios da pessoa q̃ erros do officio: como se nam fosse mais damno hũa culpa que hum defecto; por a culpa proceder de aucto contra precepto, & o defecto da compleiçam natural de cada hum, coufa q̃ muy trabalhõsamente se muda ajnda que o paciente mude o estado. E por euitar este damno em coufa de tanta jmportancia como e o gouerno daquellas pãrtes do oriente, primeiro que os hõmẽes sejam prouidos das capitãias & officios principães delle, se deuia ter respecto mais aos costumes & habilidade de cada hũ, que a qualidade da pessoa & seruiços que tem feito: porque estas duas coufas quando obrigam podense pagar com merce de fazenda & nam cõ gouerno de estado, cã fazer habelidãde pera elle, ajnda que os principães muyto põdem, nesta parte mais põde a natureza. Por tanto nam se aqueixam daquelles que sam defectuõs em seus officios, mas de sy mesmo pois ante que metessem os tães nos cãrgos de que õs quẽrem arguir de mão gouerno, jã eram sabedores quam mal se elles gouernauam: & quem mal gouerna sua pessoa & casa, nam se deue esperar delle que gouerne bẽ as alheas, que e jã hũa policia que requere grandes pãrtes em hũ hõmẽ Tornando a Lopo Soãrez, como ficou desabafãdo dos requerimẽtos & protestos de Fernam Dalcaçoua; começou logo entender em mandar aquelle veram algũs capitães a diuerfas pãrtes & negõcios. A dom

Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiua, assentar pazes com o rey de hũa dellas, a dom Aleixo de Meneses assentar as coufas de Malaca de que óra escreuemos: & Manuël de Lacerda em quanto nam entrãua a feruir a capitania de Calecut que tinha, mandou a Dio com dous nauios á negócio em que nam fez coufa pera nos determos na relaçam della, & porisso nam tornaremos mais a elle, sómente aos outros como se verá a diante. E assi mandou a António de Saldanha cõ hũa armáda de seys veellas a côsta de Arábia como el Rey dom Manuël mandaua: & nam leuou os tantos nauios de remo como elle fazia fundaméto leuar, porque ós auia mister Lopo Soárez pera a jda de Ceilam como se adiante verá. Os capitães das quaes seys veellas eram elle António de Saldanha, Aluaro Barreto, Miguel de Moura, Fernam Gomez de Lemos, António de Lemos seu irmão, & Nuno Fernandez de Macedo. Na qual viagem indo António de Saldanha tanto auante como o cabo de Guardafú que é o fim mais oriental de toda a terra de Africa, topou a não Trindade de que fora capitam dom Aluaro da Silueira per cuja morte os da não fizeram capitã Francisco Marecos: ao qual António de Saldanha prendeo por achar na inquiriçam que tirou da morte de dom Aluaro, que elle emprestára hũ punhal a Mendafonso principal auctor della, & assi prendeo Ierónimo Doliueira que era o outro segúdo q já escreuemos. Partido deste cabo, pela nõua que lhe deram os da não, foy buscar hũ mouro chamado Suf morador em Cambaya, hõmem poderoso que andaua tractando per aquella costa cõ hũa não grossa & dous nauios pequenos em q trazia seiscentos homêes; o qual per algũas vezes arribou sobre a nõsã não Trindade pera a tomar, q per aquella côsta andaua com vinte cinco homêes que a mal podiam marear, mas saluou ós Deos em o tempo sempre lhe seruir com que o mouro nam pode chegar a ella. Però António de Saldanha posto que nisso fez deligencia per todos aquelles portos nunca õ pode achar; & conuerteo a indinaçam que trazia delle em dar na cidade Barbora que esta naquella costa de Africa. A qual cidade però que nam é tá noble como Zeila que esta acima della contra o norte dezoyto legoas, quasy a quẽr jmitar em a maneira de seus edeficios & viuer da gẽte, & entrada & saida das coufas do reyno Adel cujo rey é senhor della: & samente tem aly governador como em Zeila. E segundo sua situaçã parece ser aquella a que Ptolerneu chama Malaca, & faz emporio & escala daquella costa, tam notauel como Zeila: però q as ponha mais distantes hũa da outra do que ellas está. Os mouros moradores della

depois

depois que pãssou o feito da tomada de Zeila que fora o anno atras, sabendo que per aquella cósta andaua hũa armáda nõssa, estãuam tanto a lerta & assi tinham espias no mar em quantas vóltas ella dáua, que quando Antonio de Saldanha chegou nam teue mais q̄ fazer que entrar nella vazia de gente & fazenda: sõmente se ouue algũa miséria & mantimento escondido, a tudo o mais & ao cáscõ da cidade Antonio de Saldanha mandou por o fogo em quanto se deteue em fazer sua aguáda. Passado daquella cósta a outra de Arábia, foy tomar hũ porto abaixo da cidade Adem, onde mandou dar pendõr a nõ Trindáde que se ya ao fundo com agua que fazia, com fundaméto de entrar no estreito: o que deixou de fazer por o tempo pera entrar & sair ser muy breue, & temeo que jnuernando dentro poderia receber a perda de gente como era mórta a Afonso Dalboquerque & Lopo Soárez. Assi q̄ com este conselho se fez a vella pera jr jnuernar a Ormuz, & de passagem deu vista á cidade Adem que õ seruiõ com mantimentos. Chegado a Ormuz onde esteue com toda sua fróta aquelle jnuerno, ante de sua partida mandou Francisco de Gã q̄ aly ficara darmáda de Lopo Soárez que lhe fosse fazer prestes mantimentos a Calayate: perõ quando Antonio de Saldanha chegou nam õs achou prestes. Porq̄ nesta cósta com hum tempo que teue se perdeõ Francisco de Gã; cõ o qual se tambem perdeõ Ioam Roiz do páõ, aquelle q̄ matou Mendafonso matador de dom Aluaro capitã da nõ Trindáde que Antonio de Saldanha trazia em sua companhia. O qual por razã destes mantimentos que lhe faleçiam se deteue aly algũs dias, & dhy pos rostro na cósta do reyno de Cábãya áquem da cidade Diõ; onde andou em quanto o tẽpo lhe deu lugar esperando as nõs dos mouros de Mecha, em que fez algũas presas, com que se partio pera a India, & chegou a tempo que Lopo Soárez era jdo a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza que lhe el Rey dom Manuël mandãua fazer. E por esta jlha ser cousa tam notãuel, & de que muytos tem escripto algũas cousas nam com verdadeira jnformaçã: entraremos no segundo liuro desta terceira Decada descreuendo o sitio & cousas notãuees della.

Liuro segūdo da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros: dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista dos mares & terras do Oriente: em que se contem o que fez Lopo Soárez Dalbergaria que per el Rey dom Manuël gouernou & conquistou aquellas partes por tempo de tres annos.

¶ *Capitollo primeiro em que se descreeue o sitio & confas da jlha Ceilam a que os antigos chamam Tapobrana.*



I L H A a que geralmente chamamos Ceiláo, cujo rey Lopo Soárez ya meter debaixo da obediçia del Rey dom Manuël, está situada defrõte do cabo Comorij: que é a terra mais austral de toda á India, que jaz entre os dous jllustres rios Indo & Gange. A qual jlha é quasy em figura oual, & o seu lançamento fica ao longo desta costa da India, per o rumo aque os mareantes chamam nõrdeste: cuja ponta, á que jaz mais ao sul está em altura de seys grãos, & á do nõrte quasy em dez, com que o cõprimento della será setenta & oyto lęgoas, & a largura atę quorenta & quátro, & a ponta mais vezinha á terra firme distará della pouco mais ou menos dezaseys lęgoas. E este transito & estreito dantre ambas as terras, é tam cheo de jlhetas, baixos, & restingas, que se nam póde nauegar se nam per çertos canaes: & se é fora do seu tempo, com tanto perigo, que anda entre as gentes daquelle oriente, outra fabula como a de Carybdes & Cylla, entre Cezilia & a terra de Italia. E tambem como cá se tem por opiniã, que ambas estas terras foram continuas hũa á outra, assi naquellas partes tem outro tanto da jlha Ceilá & da terra do cabo Comorij: & a mõstra q̃ ambas ellas fazé, parece ser mais verdadeira a sua q̃ a nõssa. Porq̃ no tempo q̃ o mar está quięto, vam os hómées q̃ per aly nauęgã vendo tudo o que jaz no fundo d'agoa, por o parçel ser baixo & agoa muy clara: & quem disto té mais experiẽcia sam os q̃ aly pescam o Aljofre. Da qual pescaria por esta ser das mais principaes daquellas partes: em os liuros do nõsso commercio no capitollo das Perlas & Aljofre, particularmente tractamos. Confirma tambem esta opiniã de a terra da jlha ser conjunta a cõsta da firme, o que dizé os pouos della: principalmente õs de Choromadél,

falando do tempo que o bé aaventurado apóstolo sam Thomé cōuerteo á
 fe de Christo aquella regiã. Dizendo, q̄ ante que se cōuertesse o rey da
 cidade Meliapor onde elle pregãua, acõteço q̄ a cõsta do mar veo ter
 hũ pão de fermõsa grandeza: o qual desejando el Rey de aproueitar pa
 madeira & tauoado de hũas cãfãs, mãdou adjuntar muyta gẽte & ele-
 fantes pera õ tirar a tẽrra, perõ nõca o pode fazer por mais trabalho &
 jndustria q̄ nisso pos. O Sancto governado pelo espirito de Deos, porq̄
 este pão auia de ser hũ meyo de elle ser conhecido & adorado naquella
 tẽrra: pediu ao Rey q̄ lhe desse o pão, & lhe aprouesse q̄ no lugar onde
 õ elle leuasse, de sua madeira hedeficasse hũa casa de oraçã dedicada ao
 senhor q̄ elle pregãua. Cõcedido pelo rey este petitorio do Sancto, quã
 fy como couisa jnposible, elle tirada a cinta cõ que adãua çegido ã atou
 em hũ esgalho da põta delle, & fazendo o final da Cruz, arrojões õ le-
 uou a cidade Meliapor q̄ eram daly seys lęgoas das suas, & das nõfãs
 doze onde fundou a cãsa: & o q̄ sobreste cãso mais suçedeo contamos a
 diante falando particularmẽte da conuersã da gente q̄ este Apóstolo
 aly fez. Trouxemos aquy esta memoria sua, porq̄ se saiba q̄ estando a ci-
 dade Meliapor doze lęgoas hã mil & quinhẽtos & tantos annos afasta
 da do mar, comeco elle tãto da tẽrra q̄ ao presente esta hũ tiro de pẽdra
 desta pouoaçã: & segũdo afirmã os naturães, o mesmo Sancto profetou
 auer de ser assi. Dizedo, q̄ ao tempo q̄ o mar chegasse aquella cidade, hũa
 gente branca do ponente q̄ cresce no senhor q̄ elle denũciaua, veria ter
 aquellas pãrtes & faria nella habitaçã. E perõ q̄ da grandeza q̄ a cidade
 Meliapor teue naquelle tempo, quando os nõflos aly forã ter quãfy toda
 era asolada cõ guẽrras do tempo dos Chijs por aly terẽ a mayõr habitaçã
 sua (de q̄ oje parecem grandes hedefiçios seus:) os nõflos em memoria
 deste Apóstolo sancto, reformarã esta pouoaçã com muytas cãfãs de pe-
 dra & cãl q̄ nella sam feitas, & em reuerençia da cãsa do Apóstolo que
 oje aly estã, mudarã o nome de Meliapor & lhe chamã sam Thomé. E
 quando algũus dos nõflos se achã cansados do trabalho das guẽrras da
 India, & principalmẽte tomãdos da pobreza, a esta cidade do Sãcto vã
 repoufãr: & e feita quãfy hũa colonia de caualeiros veteranos como ti-
 nhã ordenado os Romanos aquelles q̄ per descursõ de ãnos jubilauã na
 guẽrra. Anda tambẽ na lębrança dos naturães da jlha Ceilã este nome
 nã ser proprio della, mas jnposito a cãso, cã o seu nome antigõ e Ilanãre
 ou Trãnate como outros dizẽ: & entre os leterados assi e chamada, pos-
 to q̄ o xõso comũ & tempo tem jã tomado tãta põsse q̄ gẽralmẽte se chama
 Ceilã: & o cãso donde lhe ficou este nome segũdo contã os seus letera-
 dos q̄

dos q̄ algũa memória té das coufas átigas, foy este. No tépo q̄ os Chijs cõquistará aquellas partes por razã da espeçearia, entre o transito desta jlha & a tẽrra firme cõ hum tépo a q̄ elles chamã vãra, que e o q̄ faz as marauilhas do seu Cylla & Carybdes: em hũ dia perderã oitẽta vellas, donde aq̄lle lugar se chama Chilão & nós os baixos de Chilão, q̄ acerca delles quer dizer os perigos ou perdiçã dos Chijs. E como as tẽrras nõuamẽte descubertas, primeiro se nõta per os mareãtes q̄ às descobre, os pirigos do már onde pódẽ receber dãno pera auiso dos vindoiros, q̄ o próprio nome da tẽrra: q̄n os Arabios & Pãrseos q̄ depois dos Chijs per commercio entrã em a nauegaçã daq̄llas partes, do cabo Comorij por diante, como coufa em q̄ diuã tẽr tẽto em seu nauegar, traziã muyto na boca estes baixos de Chilão, & por nã saberẽ o próprio nome da jlha q̄ era Ilanãre derãlhe este dos seus baixos. E porq̄ esta syllaba Chij, nã cõrre muyto na boca dos Arabios & Pãrseos, & e lhe mais cõrrete na sua lingua estoutra Sy, por terẽ duas letras no seu alfabeto q̄ quẽrẽ jmitar a ella na prolaçã as quães sam, Cim, & Xim, mudãdo Chi e, Ci, chamãrã a jlha Ceilã: ou por falar mais cõforme a elles Cilã, & nós lhe chamamos Ceilã. Este nome e segũdo a gente popular, q̄ os leterados Arabios & Pãrseos em suas geographias per nome antigo, lhe chamã Serandib, dos quães nós temos algũs volũmes em sua própria lingua õde o vimos, & a causa porq̄ lhe derã este nome em a nõsã geographia ã escreuemos. E parece q̄ naquelle antequissimo tépo de q̄ os geõgrafos della escreuerã, era da grãdeza q̄ ã fazẽ os seus naturães, dizẽdo q̄ tinha em rõda mais de setecẽtas legoas & q̄ o már ã foy comendo: & daquy veria(se q̄remos saluar Ptolemeu) darlhe elle tanto cõprimẽto q̄ passa alem da linha equinocial cõtra o sul dous graos & meyo. E sendo isto assi, pódẽ ficar verdadeiro o q̄ conta Plinio: q̄ no tépo de Claudio vierã quatro embaixadores a Roma do rey desta jlha Tapobrana, & q̄ sespãtauam verẽ cair as sombras q̄ o sol fazia pera a parte desta nõsã abitaçã & nã pera a sua, q̄ era cõtra o sul por habitãre alem da linha equinocial. E parece que també no tempo de Ptolemeu já auia algũa noticia deste nome Ceilã, porq̄ falando elle della diz que antigamente lhe chamauã Salyca, & aos naturães Sali. O nome Simõdi, seria no tépo que os Chijs ã senhorearam & que por sua causa acerca daquelles que nauegãuamarella destas partes do már Roxo, lhe dariã aquelle nome: porque aos mesmos Chijs falando Ptolemeu da própria regiã delles chama elle Sinã. E depois pola causa que dissemos que procedo delles perdendo a põsse daquella jlha foy chamada Seilã: que cor-

respõde ao nome corrupto de Sályca ou Sáli que lhe elle chama. E os pouos de reyno de Siam falando della lhe chamã Lamcá, & tem por memoria de suas escripturas que foy já cõjunta cõ a outra terra firme do cabo Comorij, & isto no tempo que ã veio abitar Adan: q̃ assi chamam elles per nome próprio ao primeiro hõmem, & por outro nome lhe chamã Po, con, que quer dizer primeiro pay, do qual hõmem veremos logo o que a mesma gente da jlha sente. Serem os Chijs senhores da cõsta Choromandel, parte do Malabar & desta jlha Ceilam, & das chamadas Maldiuva: alem de õ afirmarẽ os naturaes della, sam disso testemunho, hedeficios, nomes & lingua que nella leixaram: como fizeram os Romanos acerca de nõs os Espanhoes, com que nam podemos negar sermos já conquistados per elles. Na qual jlha leixaram (segundo os naturaes dizem) hũa lingua a que elles chamã Chingalla, & aos próprios pouos Chingallas: principalmente õs que viuẽ da ponta de Galle por diante, na face da terra contra o sul & oriente. Porq̃ junto a esta ponta fundaram hũa cidade per nome Tanabarç, de q̃ oje muyta parte estã em pe: & por ser pegada nesta cabo Galle, chamou a outra gente q̃ viuia do meyo da jlha pera cima aos que aquy habitauã Chingalla & a lingua delles tambẽ, quãsy como se dissessem lingua ou gente do Chijs de Galle. Os quães Chijs desistirã da nauegaçã da India, por lhe consumir muyta gente, nãos, & substancia: & os pouos q̃ ficarã delles, por ser gẽte mestiça de muytas & diuersas regiões, auorrecida aos moradores do maritimo da outra parte da jlha contra a terra do cabo Comorij, leixarã os portos de mâr & recolhẽdõse às ferranias onde sempre habitarã. E desta gente ç a môtanhees cõ que elles ao presente tẽ guerra: & outros se forã a comarca de Choromãdel q̃ ç na terra firme onde auia muytas colonias & pouoações dos mesmos Chijs, dõde a gente desta terra tambẽ oje tem a lingua Chingalla q̃ dizemos. Os outros nomes & cousas que os geographos dam a esta jlha, leixamos pera os comentarios das tãuoas da nõsã geographia, por ser materia própria daquelle lugar: onde se verã o engano que algũus presentes recebem, em dizer que a Aurea chersoneso a que nos chamamos Samãtra, ç a Tapobrana, & o mais que a anteguidade fabulou destas duas jlhas. O que nos õra conuẽm ç saber ser ella de muy excelentes & puos ares, & pola mayõr parte fẽtil, viçõsa: principalmente de oito grãos pera baixo do marito tẽ o cabo de Galle & a ferra. E nesta distancia que sera hũa faixa de atẽ vinte legoas de comprido & dez de largo: ç a mayõr pouoaçam & os mais portos de mâr, & onde a

natureza

natureza produzio toda a canella de que naquellas & nestas partes se tem vso . Verdade e que em muytas das regioes do oriente se acha algua, mas e agreste & brava, como em os liuros do nosso comercio se vera no capitollo della & assi dos robijs olhos de gato, çafiras & outro genero de pedraria que nella ha: pero nenhũa chega em fineza em sua propria especie as tres q nomeamos, ca estas tres fortes, as finas dellas sam as mais perfeitas de todas aquellas partes . Dos metaes tem ferro fõmente, que se tira em duas partes a que chama Cande & Tanauaca: & se nella ouuera tanto ouro como dizem os antigos, os naturaes sam tam amigos delle & tam diligentes de pedir a terra o metal & pedraria que tem dentro em sy que ja deram nelle . Da espeçaria alem da canella de que ella e madre (como dissemos) tem pimenta cardamo: brasil & alguas tintas de que os naturaes se seruem pera tintura de seus panos: dellas sam raizes outras paio & outras folhas & frol . Tem grades palmares que e a melhor heraca daquellas partes, porque alem do fructo delle ser mantimento comum, sam estas palmeiras proueitosas pera diuersos vsos: do qual mantimento chamado Coco ha muy grande carregacam pera muytas partes . Os Alifantes della de que ha boa criaçam, sam os de melhor destinto de toda a India: & porque notauelmente sam mais domaueis & fermosos valem muyto, & tem muyta criaçam de gado vacum & bufaras de que se faz grande copia de mateiga que se leua de carregacam pera muytas partes . Tem muyto arroz principalmente em hũa comarca que jaz na face da jlha que esta ao oriente chamada Calou que e reyno: por razam do qual arroz que elles chamam Bate se chama o reyno Batecalou que jnte pretã o reyno do arroz . Finalmente assi dos fructos & sementes naturaes como das estranhas que nella plantam & semeam, e tam fertel por ser a terra em sy apta pera tudo, que parece que fez della a natureza hu pomar regado: porque nam ha mes do anno que nam choua nella, & o maritimo e quasy alagadiço & retalhado com rios, delles da gua doce que deçem do meyo do sertam das ferranias & outros a maneira desteiros que faz o mar . As quaes ferranias estam quasy a feica oval da mesma jlha, lançadas de maneira q parecem hum curral de pedra ensofa: porq no meyo leixam a terra chaã sem aquelles picos & aspereza que tem este circuito de serras . Nam q ellas sejam tam escaluadas que em sy nam tenham aruoredo: porque per antre aquellas pedras & picos tudo e entulhado de aruores de muytos generos, & per tres ou quatro partes a maneira de passos dos alpes de Italia se entra detro neste çercuito q e

hum reyno chamado Cande . E se os reys della se nam fizerã herdeiros de seus vassallos, tomadolhe toda a fazenda que acham a óra da mórte, de q̄ dam aos filhos algũa coufa se quærem , fora muyto mais fructifera & abastada : mas com este temor nam quære agricultar coufa algũa, Tem quasy na ponta desta ferrania obra de vinte legoas da cósta do màr, hũa ferra tam alta & jngreme, que sóbe em altura de sete legoas : & em o cúme della faz hũa planiçe em redondo de tá pequena quantidade q̄ será pouco mais de trinta pássos de diametro. Em meyo da qual está hũa pèdra de dous couados mais alta que a outra planiçe ao modo de mesa: & no meyo della está figurada hũa pègada de hómé que terá de comprido dous palmos, a qual pègada e auida em grande religiam por a opiniam que anda entre os naturaes, cá dizem elles ser de hum hómé sancto natural do reyno Delij que e abaixo das fontes dos rios Indo & Gange. O qual veo ter a esta jlha onde esteue per espaço de muytos annos metendo os hómées em vfo de serem & adorare hum sô Deos criador do çeo & da tçrra, a que elles chamam Deunú : & depois se tornou ao reyno Delij onde tinha molher & filhos . E passados muytos annos de sua vida, a óra da mórte tirou hum dète & mandou que fosse trazido a esta jlha & dado ao rey da tçrra pera ser ti do em memoria sua, alem da pègada do pico : o qual dente óje em dia os reystem como reliquia sancta a que encomendam todas suas necessidades. E desta opiniam gentia vieram os nòssos chamar a este monte o Pico de Adam : ao que elles per nome próprio chamam Budo . Do qual monte nãcem tres ou quãtro rios que sam os principaes q̄ regam a mayór parte da jlha, & em algũus lugares, e tam jngreme esta ferrania do monte : que per espaço de trinta brãças se sóbe a elle per cadeas de ferro, em que se os hómées pègam por fazerem sua romaria a esta pègada . A qual coufa e tam çelebrada de toda gentilidade daquelle oriente, que demais de mil legoas concorrem aly peregrinos, principalmente aquelles a que chamã lógues : que sam como hómées que leixã do o mundo se dedicará todos a Deos, & fazem grandes peregrinações por visitarem os templos dedicados a elle . Muytas coufas contã os naturaes desta jlha dá sua factidade & dá dos seus saçerdotes & brãmanes, que leixamos pera quando tractarmos della em a nossa geographia : & assi dos costumes da gente & estado dos seus reys & çerimonias cõ que se sçruem & guardam entre sy . Ao presente o que cõuem pera nossa historia, e saber q̄ ella está deuidida em nóue estados, & cada hũ destes se chama reyno. O primeiro & mais notauel e senhor quasy daquelle

daquella faixa de terra em que dissemos criar-se toda a canella, o qual jaz da parte do ponente da jlha, & tem os mais & melhores portos do mar que há nella, cuja principal cidade se chama Columbo. Afastada do qual está hũa força em q̄ se o rey recólhe chamada Cota, como nós cá dizemos fortaleza: por se apartar do concurso dos mercadores que concorrem áquelle porto de Columbo, & este era o que Lopo Soárez ya buscar. Outro Reyno jaz a sul deste na ponta desta jlha, ao qual chamam Galle, & pela parte do oriente confina com o reyno de Iaula, & do norte com outro chamado Tanauaca: & o que está no meyo do sertam desta jlha todo cercado de serranias q̄ tem em lugar de muro, e o reyno Cande. E pelo maritimo desta jlha ficam estes reynos, Batecalou que e o mais oriental della, & entrelle & o de Cande que lhe fica ao ponete está outro chamado Vilaçem: & jndo pela costa da jlha contra o norte arriba de Batecalou, está o reyno Triquinamale, q̄ pela costa acima vay vezinhar com outro chamado Iafanapatam, que está na ponta da jlha contra o norte, os quaes reynos per dentro do sertam se vam vezinhar hũus com os outros. E sam tam grandes entre sy, quanto mayor poder tem os gentios & jnfiees que os pessuyem, cá nã tem outras demarcações se nam a posse de cada hum, porisso nã lhas podemos dar com verdade: pois a cobiça dos hómeees nam tem certos limites, ajnda que tenham leys diuinas & humanas atẽ onde se estende o que podem ter.

Capit. ij. Como Lopo Soárez per mandado del rey dom Manuel foy a jlha Ceilam fazer hũa fortaleza, & o que passou ante de se festa com o rey da terra, o qual ficou tributario deste reyno.



L Rey dom Manuel, porque tinha muyta jnformaçã da fertelidade desta jlha & sabia della proceder toda a canella daquellas partes, & que o senhor de Galle pelo modo que se teue cõ dom Lourenço (como atras contamos) lhe queria pagar pãreas por estar em sua amizade, & q̄ depois per meyo de Afonso Dalboquerq̄ o rey de Columbo q̄ era o verdadeiro senhor da canella queria ter essa paz & amizade: escreueo a elle Afonso Dalboquerq̄ que em pessoa fosse a esta jlha se lhe bem parecesse, & fizesse neste porto de Colũbo hũa fortaleza por segurar cõ ella as offertaes deste rey. Però como Afonso dalboquerq̄ em quãto viuueo teue outros negócios mais jmportantes ao estado da India,

& que primeiro conuinha serem seguros que esta ilha Ceilam, & mais como o rey acodia muy bé com toda a canella que nos era necessaria: dissimulou com as lembranças que lhe el Rey cada anno sobre este caso fazia, dandolhe estas & outras rezões porque leixaua de o fazer. Vindo Lopo Soárez á India també trouxe esta lembrança, & porem primeiro acodio ao estreito do már Roxo, que pelas razões de Afonso Dalboquerç era mais importante: & vendo quam pouco tinha feito neste caminho, por quam mal as cousas socederam, & que aquelle ano de dezoyto podia vir outro capitámór & governador, quis primeiro que se fosse leixar feita esta obra de suas mãos. E pósto que tinha este anno mandado muyta gēte & náos a diuērsas partes, assi como António de Saldanha ao estreito, dom Aleixo a Maláca, dom Ioam da Silueira as ilhas de Maldiuá, que lhe mingoáuá pera fazer esta obra, & era honesta escusa pera ã nam cometer, com tudo se determinou a isso: porq̃ segūdo a jnformaçam que teue da nauegaçam da ilha por rezam dos baixos que tem, bastauá galles & outros nauios de remo, & algūus nauios dalto bordo pera leuar munições pera a obra da fortaleza. E quanto ao numero da gente de peleja: elle tinha por certo segundo o q̃ era passado da vontade que o Rey mostraua, nam auer algū empedimēto no fazer da fortaleza. Assi que com este fundamēto no Setembro daquelle anno de dezoito, partio de Cochij leuádo hūa fróta de dezafete vellas, de que as sete eram galles, capitães Manuēl de Lacerda, Lopo de Brito, António de Miranda da Zuedo, Ioam de Mello, Gaspar da Silua, Christouã de Sousa, Dinis Fernádez de Mello: na qual ya Lopo Soárez. E eram mais oito fustas que dom Fernando de Monroy trouxera de Goa, que aquelle jnuerno elle Lopo Soárez mandara concertar pera esta viagem, & assy leuou duas náos com munições: na qual fróta jriá atē setecentos homēes darmas Portugueses. Seguindo Lopo Soárez sua viagem sendo já quasy abarcado com o porto de Columbo, q̃ elle ya demandar: foram lhe os vétos tam ponteiros, que as aguas q̃ corriá cō elles ao longo da cósta lhe abaterá o caminho. E deram com elle no fim da ilha no porto de Galle, que será de Columbo vinte leguoas: onde se deteue mais de hū mes, ate que o tépo lhe deu lugar pera jr a Columbo, & chegou com toda sua fróta. Este pórtto de Columbo quasy quer jmitar hū anzólo, porque té aquella entráda espacósa, per meyo do qual córta hū rio: & aponta onde este anzólo faz a farpa com q̃ préde, e tam aguda & assi se afasta do corpo grosso da outra terra, que cō hūa pēdra se pode passar a grossura della, & cortada com hūa caua fica

quasy

quáſy em jlha ſem ter outra entrada ſe nam pela cáua . Lopo Soárez como vio a figura do pórtto & quam proueitofa era o agudo daquella póta pera fazer a fortaleza; aſſentou logo có os capitães de ſer naquelle lugar . Porem primeiro que faiſſe em terra mádou recádo a el rey per Ioam Flores, noteficandolhe a cauſa de ſua vinda áquelle pórtto, dádo algúas razões porque el Rey ſeu ſenhor deſejáua ter aly húa fortaleza; referindo todo eſte cáſo á infedelidade dos mouros q̄ aly vinham ter, & ao antigo ódio que tinham com os Portugueſes . E principalméte ao muyto que elle rey ganháua fazendofe aly aquella fortaleza : aſſi por razam del Rey dó Manuel ſeu ſenhor có ella ficar obrigado á deſenſam delle rey contra ſeus jmgigos, como porque tendo comércio có os Portugueſes, todo ſeu reyno ſeria muy rico & abaſtado das couſas do ponéte . El rey como auia dias que com Afonſo Dalboquerq̄ andáua neſte tracto, & era muy deſejoſo deſte comércio, vendo quá rico ſe fizera el rey de Cochij có elle, & que depois que entráramos na India elle meſmo rey começáua ſentir em ſua fazenda o proueito q̄ auia de ter: tanto que vio o recádo de Lopo Soárez lhe cōcedeo a fortaleza mandando õ veſitar com palauras que moſtráua eſte contentaméto. Os mouros de Calecut & de toda aquella cóſta do Malabar, como de pois de nóſſa entrada na India de todallas partes andáuam enxotádos de nós, & neſta jlha Ceilam tinham algũ refugio por nóſſas armádas nam jrem a ella: algũus que ſe aly acháram na chegáda de Lopo Soárez però que ſe aſſombráram em õ verem no porto, quando ſouberam que el rey lhe concedia fortaleza, ficaram de todo mórtos. Finalméte á força de peitas, que em toda parte podem mais que viuas razões, aſſi tranſtornará o animo dos acceptos del rey & õ ſeu có o conſelho delles, representandolhe perigos de ſua vida & perda de ſeu eſtado, ſe aly nos deſſe lugar pera fortaleza: q̄ querendo Lopo Soárez húa menhaá ſair em terra abrir a cáua naquella póta que elegeo pera a fortaleza, achou que per jndulſtria dos mouros eſtáuam aly húus vállos a maneira de trincheiras com repario de madeira, em que poſſeram certas bōbardas de ferro com gente frecheira póſta em defender a terra . E ná abaſtou iſto, mas ajnda foram algũus hómées dos nóſſos presos que como em parte ſegura eram ſaidos em terra, dos que andauam neſtes recados entrelle Lopo Soárez & el rey: quáſy em módo de refées pera depois per meyo delles ſe valeré ſe o cáſo nam ſucedeffe bé . Lopo Soárez quádo ſoube o gaſſalhado com que õ queriá receber em terra, auido conſelho com os capitães: mudou o módo da ſaída, fazendo fundamento que a

poder

poder de ferro auia de lançar aquelle empedimento q̄ lhe tolhia o fazer da fortaleza: o qual entendeo ser jnduftriado pelos mouros, principalmente depois que mandou de perto ver as estancias & que gente era a que estaua em defensam dellas. A qual determinaçã fez em toda a gente darmas tanto aluoroço de prazer, quam triste estaua dantes, védo que el rey dáua de boa vontade lugar pera se fazer a fortaleza: & q̄ naquelle negócio auiam de exercitar mais a força de seus braços como mechanicos cõ pẽdra & cal às cóstas sem premio de fazenda & honra, que com a espáda na mão como caualeiros, com a qual elles conseguia estas duas cousas. Lopo Soárez posto que vio este aluoroço na gente, depois que foy notificado o que tinha assentado com os capitães: nam quis fair aquelle dia leixando pera o seguinte ante menhaã pera jr melhór prouido, & assi se fez, tomando terra sem os jmgos lhã empediré. Porque como elles tinham as forças mais nas bõbardas & tranqueira que no animo, nam oufaram de se desapegar dellas: & estauã naq̄lle lugar como hómées que se queriam mais defender que offender. Os nõssos tanto que Lopo Soárez deu Santiágo, sem ter conta cõ a fumaça das suas bombardas, nem oulhar onde apontauam: era a compitençia entrelles a quem primeiro treparia per as estancias acima, como q̄ no alto dellas estaua o premio da victoria particular de cada hũ. Però a algũus custou este animo sangue & vida: cá nam fomite de setas & espinguardões foram algũus feridos, mas ajnda mórto das bõbardas, o principal dos quães foy Veríssimo Pacheco (que como dissemos) era vindo de Maláca cõ a nõua da prisam de seu jrmão Antonio Pacheco. Andando este conflito as escuras da fumaça dartelharia, hum pequeno espaço em quanto os nõssos se detinham no sobir da estancia: tanto q̄ hum gólpe dellas se fizera senhores della, assi descoferam na carne dos jmgos, que õs meteram a todos em fogida, nam leixando de õs seguir com os pões & perseguindo a ferro. Lopo Soárez porque vio algũus capitães que se metiam hum pouco contra onde auia aruoredo de que podiam receber algum damno, principalmente Christouã de Sousa q̄ passaua hum ribeiro longe da estancia: mandou dar às trombetas que se recolhessem pois já era senhor da força de seus jmgos & recolher a quellas peças darelharia que aly achou, & sem fazer mais detença por dar hum folego aos hómées se tornou a embarcar. Quando veio ao seguinte dia por ter já prestes todas as cousas pera seu jntento, sayo em terra: & a primeira cousa em que entendeo foy em se fortalecer, ficado senhor da põta que elle desejava pera fundar a fortaleza: a qual força

nam

nam foy mais que cáua & répairo de madeira em que assentou muyta artelharia; na parte que ya contra á terra per onde os inimigos ò podiã cometer. E húa das cousas que ò mais meteo em confusam depois q se vio senhor daquelle lugar, foy nam achar nelle pedra ou ostra pera fazer cal: porque ante q partisse de Cochij tomando jnformaçã destas cousas dalgũus hómées dos nõs que ja ly foram, fizerálhe crer que auia pedra, de que se poderia fazer cal, & quando esta nã feruisse auia muyto marisco da ostra do qual se poderia fazer muyta quantidade. E vendo elle que nenhúa cousa destas auia pera cal, somente a ostra q era necessario trazerse de longe, que ò podia deter mais tempo do que elle tinha, por estar já em Outubro & conuinhalhe ser na India por razam da carga das náos que se esperáua do reyno em que lhe parecia q podia jr governador que ò succedesse: assentou cõ parecer de todollos capitães que pois em breue se nam podia fazer cal que fizessem a fortaleza de pedra & barro. Porque como atalhasse a terra da póta de már a már: isto bastáua por entam, pera recolhimento seguro dos que aly ouessem de ficar atẽ que da India se prouesse segundo a necessidade fosse. Assentado neste parecer de todos, mandou Lopo Soárez a grã pressã abrir os alicẽes, & trazer pedra pera poer mão a parede: reparando o trabalho de cada cousa per os capitães. El rey de Ceilã quando vio muyta da sua gente ferida & morta daquelle faida dos nõs em terra, & que cõ pouco trabalho se fizeram senhores da força que os mouros tinham feita, & sobriisso começaram a obra da fortaleza cõ tra sua vontade: auido conselho com os seus naturaes sem dar credito aos mouros, quis ante a paz que com Lopo Soárez assentára que o rompimento della que elles lhe aconselharam. Sobre o qual caso mãdou a elle o seu governador: dando algũas desculpas do passado, attribuindo tudo a máos conselhos de hómées que lhe fizerã crer cousas contra o que elle Lopo Soárez prometia da paz & amizade, que per meyo da fortaleza podia ter com el Rey de Portugal. E pois elle com morte & damno dos seus tinha pago acceptar conselho de máos hómées que causaram aquelle rompimento: lhe pedia q tornassem a ficar no estado da paz que com sua chegada logo acceptou, consentindo que se fizesse a fortaleza onde elle pedia. Lopo Soárez però q em sua repõsta se mostrou offendido del rey da pouca verdãde que lhe tractara, & traçam que elle rey cometera assi nos hómées que lhe mãdarã prender como no que fizera sobre assento de paz, concludio sua repõsta nisto: que elle era cõtente de tornar á paz em que dante estauã. Porem por a offensa

que

que tinha feita á bandeira real del Rey de Portugal seu senhor, em permitir que os mouros, & os naturaes viessem contrella com mão armada, no qual caso algúus Portuguezes foram feridos & mórtos: elle rey auia de soldar este damno, com se sobmeter com titulo de vassallo del Rey dõ Manuël seu senhor, cujas insignias eram ãs da bandeira do seu Rey que representa sua pessoa: a qual quando fosse offendida ou algué desprezasse sua páz, os seus vassallos perdiam a vida te meter seu jnigo debaixo do jugo della. Partido o governador del rey com este recádo, tornou & foy tantas vezes, até que per derradeiro assentou com Lopo Soárez, que el rey era contente de se fazer vassallo del rey dom Manuël, com tributo em cada hum anno, de trezentos baháres de canella: q̄ do nõsso peso sam mil & dozétos quintaes, & mais doze ançes de Robijs & çafiras das que se tiram nas pedreiras de Ceilam, & seys Alifantes para o seruiço da feitoria de Cochij: tudo págo ao capitam da fortaleza que aly esteuesse, ou a quem o governador da India mandasse. E que el rey dom Manuël & seus successores fossem obrigados de amparar & defender a elle rey de seus jnigos como a vassallo seu, com outras mais condições q̄ no assento deste auçto sam declaradas: de que Lopo Soárez ouue hum & a el rey ficou outro, escripto em folhas de ouro batido segundo seu vso, & o nõsso em purgaminho.

Feito este assento, mandou el rey escusarse a Lopo Soárez de o nam jruer, por estar mal desposto, & cousas da sua religiam de Bráme q̄ era: porque acerca do gentio daquellas pártes, estas duas cousas andá juntas, o saçerdócio & gouerno dos homées. E però que os reys tenham grande acatamento aos seus saçerdotes, & muyto mayór as cabeças delles, as quâes tem aquella jurdiçam que acerca da clerezia entre nós tem os Bispos: os mesmos reys sam Brammenes & sam superiores de todos em seu reyno. Tanto póde a ambiçam de senhorear, que nã se contentáram os principes da terra em teré subditos seus vassallos per via da administraçam do gouerno secular que lhe deos deu, pela qual se fizeram senhores dos corpos & auçtos exteriores das óbras q̄ cada hum faz, pera executar nelle as leys da justiça segundo as que pera isso dçeram: mas ajnda quissçeram ser senhores das álmãs & auçtores jnteriores do animo, que sõmente pertencem a Deos, ou áquelles q̄ segundo o nõsso Euágelho sam herdeiros deste mistçerio. Lopo Soárez feito este assento, assi com a ajuda que el rey pera isso mandou dar com a gente da terra, como pela gente darmada: em poucos dias acabou a fortaleza quãsy no fim de Nouébro, á qual pos nome nõssa Senhora das

das Virtudes. E neste tépo chegou a ella dō Ioam da Silueira, q̄ como atrás dissemos com certos nauios fora enuiado as jlhas de Maldiua: ao qual Lopo Soárez por elle ser pessoa que tinha qualidades pera isso, & mais feu sobrinho prouêo da capitania della, leixãdolhe a gēte necessãria pera sua defenſam, & assi officiaes pera feitorizarẽ as couſas do commercio. E porq̄ os mouros eram costumados jr àquella jlha enxotãdos das nõſſas armãdas q̄ andauã no Malabar (como dissemos:) quis Lopo Soárez tirarlhe esta acolheita, leixãdo por capitã mór do mar cõ quatro vellas pera guarda daquelle porto Colũbo a Antonio de Mirã da Dazeuedo. Prouidas as quães couſas, Lopo Soárez se partio pera Cochij: & á ſaida do porto per deſaſtre se perdeo a gallegẽ de Ioam de Mello mas ſaluouſe a gente. E leuãdo Lopo Soárez em propõſito paſſar per Coulá onde eſtaua Eitor Rodriguez, hũ caualeiro de Coimbra por feitor & capitã da carga da pimenta: nã o pode fazer, polo q̄ logo veremos. No qual lugar de Coulá quiſſera tambẽ fazer outra fortaleza: & a cauſa era porq̄ depois que Antonio de Sã (como atrás eſcreuemos) foy mórto, nunca mais os nõſſos q̄ aly reſediã por razã de recolher a pimenta, eſteuerã ſeguros. E poſto q̄ em tépo de Afonſo Dalbo querque ſempre acodiã os regedores de Coulam cõ a pimenta pera carga de hũa & às vezes de duas nãos, & a raynha q̄ governãua aquelle eſtãdo fauorecia muyto nõſſas couſas, & em tépo delle Lopo Soárez Eitor Rodriguez como homẽ prudẽte acabãua cõ ella & cõ ſeus officiaes muytas couſas em nõſſo fauor, atẽ lhe cõſentir q̄ fizelle hũa caſa forte pera recolhimẽto da fazenda q̄ elle feitor tinha: teue ſobriſſo tantos cõtraſtes & empedimẽto por parte do jnduzimẽto dos mouros mercadores q̄ aly reſediã, peitando groſſamẽte aos governadores da terra, que nã podia jr auante cõ a obra. Ate q̄ depois acabou de a fazer, ſendo já Lopo Soárez vindo pera eſte reyno & governãdo Diogo Lôpez de Seq̄ira: q̄ pera isso õ mãdou fauorecer cõ a gente q̄ Garcia da Cõſta capitã de hũa gallegẽ leuou. E a cauſa porq̄ Lopo Soárez nã acabou eſta obra vindo de Coulá cõ eſte ppoſito: foy porq̄ ſendo tãto auãte como eſte lugar, foylhe recãdo q̄ Diogo Lôpez de Seq̄ira era chegãdo a Cochij, & vinha pa õ ſoceder na governãça da India, & era já tã tarde pa elle Lopo Soárez se deſpachar em ſua vinda, q̄ paſſou per Coulá & chegou a Cochij a vinte de Dezẽbro. Peró ante de ſua partida conuẽ darmos razã dalgũas couſas q̄ elle mãdou em ſeu tépo por nã cõfundirmos a ordẽ da hiſtória: & começaremos logo em dõ Ioã da Silueira ſeu ſobrinho q̄ ficãua por capitã em Ceilã, dãdo cõta do q̄ paſſou na viagẽ q̄ fez as jlhas de Maldiua.

Capitullo .iiij. Do que passou dom Ioam da Silueira nas jlhas de Maldiua onde o enuiou Lopo Soárez, & assi em Bengala onde elle foy ter te chegar a Ceilam a ser metido de posse da capitania fortaleza de Columbo.



Omo já atrás fizemos mēçam, Jhũa das principaes cou-
 sas q̄ auia nas jlhas de Maldiua era o cairo, materia de
 que se fazē todallas amarras & enxárgea com que as
 naos daquellas pãrtes nauēgam: & muytas dellas nam
 tem outra pregadura fõmente este fio cõ que o costado
 dellas e coseito, do qual cairo & assi do grande numero destas jlhas em
 feu lugar particularmente escreuemos. E como este cairo fosse cou-
 tam jimportante a nõssas nauegações, pola jnformaçã que el Rey dom
 Manuel tinha que estas jlhas eram hũa escãla q̄ os mouros faziam em
 a nauegaçam daquelle oriente, & outras cousas q̄ lhe Afonso Dalbo-
 quẽrque dellas tinha escripto que conuinham ao estado da India: dese-
 jáua elle ter aly hũa fortaleza. Sobre o qual caso escreueo a Lopo Soá-
 rez encomendandolhe q̄ mandasse a principal chamada Maldiua: em
 que estãua o rey que senhoreãua a córda dellas, que jaz vezinha a cósta
 Malabar: & fosse pessoa que soubesse notar as cousas, & podesse assen-
 tar pãz com o Rey & õ tẽtasse pera esta fortaleza que desejava ser aly
 feyta, & este foy o fundamento com q̄ elle Lopo Soárez mandou dõ
 Ioam da Silueira. E tambẽ a buscar hũ mouro de Cambãya chamado
 Alle Can, o qual andãua darmada cõ sete nauios de remo e guãrda de
 seys naos de Cãbãya q̄ naq̄lla mouçã auiam de vir das pãrtes de Malã-
 ca a onde erã jdas a tractar: o qual defendia q̄ daq̄lla pãrte onde elle an-
 dãua nam viesse pera as nõssas fortalezas prouisam de cairo & doutras
 cousas q̄ os Malabares de là costumãuam trazer. Partido dõ Ioam a
 este effecto, cõ quatro vellas a em que elle ya & tres de q̄ eram capitães
 Tristam Barbudo, Ioam Fidalgo, & Ioam Moreno: & ante de chegar a
 jlha Maldiua onde el rey estãua, tomou duas naos q̄ vinhã de Bengãlla
 pera Cambãya carregadas de roupa. De q̄ a mayõr dellas era de hum
 mouro chamado Gromãlle, parente doutro q̄ estãua por governador
 em Chatigam, hũa cidãde principal do reyno Bengãlla: por ser porto
 de mār aque cõcorrem quãsy todallas cousas q̄ entram & saē daquelle
 reyno. As quães naos elle mãdou a Cochij onde entã estãua Lopo
 Soárez, & tornou a sua viãgẽ caminho da jlha Maldiua: onde foy rece-
 bido do rey cõ muyto gassalhado, mostrãdo ter grande cõtentamẽto
 da pãz

da paz & amizade que el Rey dom Manuël & seus gouernadores com elle queriam ter, & prometendo que em qualquer tempo que em sua terra quissese fazer casa de feitoria, pera tracto de comercio, elle daria lugar & ajuda pera isso. Finalmente dados & recebidos algúus presentes entre sy, el Rey ficou muy contente de dom Ioam, & elle se partio muyto mais delle, por a facilidade com que acabou ao que ya: & foyfe daly em busca do mouro Allecan por achar noua que andaua mais a diante em outras jlhas. Però nesta jda fez pouco, porque o mouro tanto que ouue vista delle como aquellas jlhas sam hum laberinto de nauegar per entrellas, & elle gra muy costumado aquella nauegacam, & os nósos muy nósos nella: andoulhe furtando as voltas atę que emfadado dom Ioam, & mais necessitado de mantimentos auendo já tres meses q̄ lá andaua se foy pera Cochij. Onde se deteue sómente o tempo em que se proueo do que lhe falecia: & dhy õ mandou Lopo Soárez q̄ fosse a Bengalla ao porto Chatigam, com o mesmo requerimento ao Rey da terra pera aly fazer hũa casa de feitoria, pera que os nósos possessem ter hum recolhimento de suas mercadorias, & seguramente fazer commutaçam dellas com outras da terra. E que de caminho passasse pela jlha Ceilam, & do porto Columbo onde os nósos costumauam jr buscar canella, tomasse pilotos pera õ leuarem a Bengalla: & tambem que desimuladamente visse & fondasse este porto Columbo & o sitio da terra, pera com seu parecer se determinar no que tinha pera fazer per mandado del Rey que era hũa fortaleza naquelle lugar, a capitania da qual auia de ser delle dom Ioam. O qual partido com os quatro nauios com que andou nas jlhas de Maldiua, chegou a Columbo, & visto & notado o lugar & auidos pilotos, posse em caminho de Bengalla: & o primeiro porto que tomou daquella enseada que ajnda per os nósos nam era descuberta, foy do rio que vem do Reyno Arracam. Onde lhe sairam seys ou sete nauios de remo: & depois que na pratica que teueram com elle souberam que ya a Bengalla, como estauam de guerra cõ ella, quisseram jr em sua cõpanhia. Però dom Ioam o nam consentio, aconselhado de hum moço Bengalla que elle leuaua que era cunhado do piloto da nao que tomara: dizendo que se leuaua aquella gente por ser contraira aos Bengallas nam seria bem recebido. E quanto este moço aproueitou aquy com isto que disse, tanto depois danou. Chegado dom Ioam ao porto de Chatigam que e hũa cidade do Reyno Bengalla muy frequentada de todollos nauegantes que aquelle Reyno vam tractar: por que como elle era natural Bengalla,

& cu-

& cunhado do piloto da náo que dom Ioam tomára (como dissemos) nam teuseram resguardo nisso, & aos primeiros da terra com que falou descobrio tudo o que era passado, cō que ouue o capitã da cidade que dom Ioam & quantos com elle yam eram ladrões. Porem como naturalmente os Bengallas e gente mais maleçiosa de todas aquellas partes: porque nam estauam apercebidos pera se defender, desimularam com dom Ioam sem lhe darẽ a entender o que delle tinhã sabido. Até que se fortalecessem como logo fizeram: fazendo de noyte muytas traqueiras & reparios pera os nõsso nam poderem cometer o lugar, querendo entrar nelle com mão armada. Aconteceo que hũ dia ante que dom Ioam chegasse àquelle porto: tinha entrado nelle hũa náo da ly da terra, que vinha da cidade Paçem que e na jlha Samãtra, carregada de pimenta & doutras sortes de mercadoria. Na qual náo vinha hum Portugues chamado Ioam Coelho: que Fernam Perez Dandrade que estãua naquelle porto de Paçem carregando perã China mandãua como mensajeiro da parte del Rey dom Manuẽl a el rey de Bẽgalla. Fazẽdolhe saber, como estando naquelle porto carregãdo hũa náo de pimenta, pera com ella & outras jr àquelle cidade Chatigam, a lhe trazer hũa embaixada del Rey de Portugal seu senhor: per defastre se lhe queimara aquella principal náo de sua frõta, como lhe podiam dizer os seus naturães que eram presentes, em que se queimãram as principães cousas que tinha pera levar. Pedindolhe que em quanto se elle ya reformar das cousas que aly perdera, & assi mandar por outras a India, das que eram de Portugal: ouuesse por bem que as náos & nauios Portugueses que chegassem a seus portos fossem bem recebidos, & per este modo, outras palauras que elle Ioam Coelho leuãua em sua instruçã. O qual tanto que vio surgir a dom Ioam, foyse logo a elle jnoçete do que lhe auia de acõtecer, cá dom Ioam sabendo a causa de sua jda õ rete ue sem querer que tornasse a terra: dizendo, que nam compria a seruiço del Rey jr elle àquelle negõcio ante danãua, pois Fernam Perez nã estãua naquelle porto. E mais que elle dom Ioam leuãua do governador Lopo Soãrez que mandasse este recãdo a el Rey de Bengalla, & nã elle Fernam Perez: o qual recãdo auia de jr cõ mais autoridãde, & com algũas peças de presente q̃ lhe auia de mandar per a pessoa q̃ a isso fosse. Reteudo per esta maneira Ioam Coelho, dobrou a causa de se o governador da cidade mais escandalizar de dõ Ioam: porque era elle ja sabedor como Ioam Coelho ya cõ recãdo a el rey de Bengalla da parte del Rey de Portugal, per mandado de hum seu capitã que estãua em Paçẽ.

Do qual

Do qual capitam segundo deziam todos os Bengallas, & mouros que vieram em a não q̄ trouxe Ioam Coelho, receberam muyto bõ tractamento: & elle dom Ioam tomára as duas náos que pouco tempo auia que daly partiram, segundo tinham sabido do moço Malayo (como dissemos:) do qual caso affirmáua q̄ Fernam Perez era capitá del rey & dom Ioam era algũ Portugues que andáua feito cofairo. Finalméte desta boa vontáde que o governador da cidade lhe tinha, no primeiro requerimento q̄ lhe dom Ioam mandou fazer: respondeo, que õs nam auia na terra, sendo aquelle reyno de Bengalla õ mais abastádo de todas aquellas partes, por ser regáda com as águas do jllustre rio Gange. Dom Ioam, porque a necessidáde õ apertáua, & per recádos q̄ foram & vierá nam achou grãça no mouro, nam sabendo a causa disso: mandou tomar hũa champana que sam á maneira de barcas grandes que estáua carregáda de arroz, da qual cousa succedeo o que o mouro desejava que era romper em guerra. E porq̄ entrelles ouue per muytas vezes paz & guerra, & nisso se passáram muytas meudezas, baste saber, que dom Ioam em quanto aly estêue que foy quáfy todo hũ jruerno, per ferro & per fogo que lhe lançáram de noite pello rio abaixo, & sobretudo per fome, padeçeo muyto trabalho & necessidáde: porq̄ per razam do jnuerno como nã podia sair daquelle pórtto, nam auia mais que (como dizem) beber estes trabalhos ou verter a vida. No meyo do qual tépo, em q̄ de todo ouuerá de perecer á fome: veyo o governador da cidade assentar paz cõ elle dom Ioam, nam por lhe dar repouso mas por seu jnteresse. E foy, que esperando elle governador que có a mouçam auiam de vir algũas náos áquelle pórtto, temendo que dom Ioam ás tomaria assentou a paz: na qual, sabendo dom Ioam quã mal o governador tomáua ter elle reteudo a Ioam Coelho, & quanto folgaria de õ elle leixar jr a terra, por se valer delle õ mandou, & elle foy o que lhe deu a vida. Porque além de ordenar depois que fayo em terra, como dom Ioam oueſse mantimentos, hũs furtádos de noite per meyo dos amigos d'elle Ioam Coelho, & outros dádos de dia per consentiméto do capitam da cidade: depois lhe foy ajnda muyto mais proueitoso do que elle cuydáua que era tello reteudo em o nauio. Cá vindas ás náos que o mouro esperáua, tanto que ás teue despejadas do q̄ trouxeram, tornou outra vez á fazer guerra a dom Ioam: com a vinda das quaes foy ajnda Ioam Coelho mais acreditado na terra, por virem algũas do pórtto de Paçem que contáram quanto gassalhado & fauor tinham recebido de Fernam Perez Dandrade. Com o qual fauor que

elle Ioam Coelho sentia em o capitam da cidade, & tambem por já a este tempo ser vindo recado del rey de Bengalla que mandaua q̄ elle Ioam Coelho fosse leuar sua embaixada: quasy em modo de cõselho, quis tractar este negocio com o gouernador da cidade. Dizendo, que lhe parecia que elle nam leuaua com aquelle capitam, o modo que conuinha pera se tirar da opressam que lhe daua naquelle porto: cá segundo tinha sabido elle andaua meyo aleuantado por çertas náos que roubára & outros crimes que tinha feito. Por a qual razam, como homẽ que receua o castigo do gouernador da India se lançara naquellas partes, & segũdo era de animo & meyo desesperado da vida, elle fespantaua nã ter feito naquelle porto mais destruiçam, & q̄ lhe confessaua, que quasy cõ temor delle, sofrera estar reteudo debaixo de sua mão, & q̄ lhe nam daua outro final de que era se nã a sua prisam. Que quanto ao q̄ elle atẽ entã aly, tinha feito, cousas eram naturaes a todo homẽ, buscar o comer & amparar a vida: porq̄ se tomara a chápana dos mantimentos, fora depois q̄ õs elle pidira por seu dinheiro & vio q̄ lhõs nã queriam dar: & se fez danos na terra, era defendendo se dos q̄ lhe faziam. E quanto ás náos q̄ tomaram, nam era coufa nõua terem os Portugueses guerra com os mouros do reyno de Cambàya: & q̄ como em fazenda de jmgos se queriã entregar, porque estas eram as leeyes da guerra, & que já podia ser q̄ por esta trauesura & por outras tães andaria elle fora da graça do gouernador da India, E se assi era, o remedio daquelle dano que Gromalle seu parente tinha recebido, por amor delle gouernador, tornado elle Ioam Coelho à India da vinda do recado que leuaua a el rey de Bengalla, elle seria remedeado, cá o capitã mór da India per elle Ioã Coelho saberia quanto isto jimportaua a elle gouernador: & entre tanto disimulasse com aquelle capitam & nã mandasse que o fossem mais cometer, ante lhe madaffe dar mantimẽtos pera se jr daly & desabafar aquelle porto. O mouro, posto que com esperança desta restituçam da não, em algũa maneira afloxou de mais cometer descubertamente dom Ioam, toda via como estaua escandalizado & meyo injuriado dos danos que tinha recebido em mórtes & ferimento de muytos q̄ mandou sobrelle, desejava de se vingar, & pera isso teue este modo. Cartouse com el rey de Arracam, vassallo que naquelle tempo era del rey de Bengalla, o qual viuia em hũa cidade deste nome q̄ per hũ rio dentro estaria obra de quinze legoas, & daquelle porto de Chartigam trinta & cinco: & do que assentaram entre sy, dhy a poucos dias veo ter com dom Ioam hum homẽ bem tratado de sua pessoa, & acõ-

& acompanhado de gente em três ou quárro nauios de remo. O qual lhe apresentou da parte del rey de Arracá hũ Robij de preço, posto em hum anel: dizendo q̄ por ter sabido estar elle hum pouco mal auindo com a gente de Chatigam por o máo tractamento que lhe faziam, & elle desejar muyto ter amizade & commercio com os Portugueses pola boa fama que tinhá naquellas partes, õ mandaua visitar: pedindolhe que se quisesse ver com elle no pótro da sua cidade Arracá, onde poderia ser prouido do q̄ ouuesse mister. Dom Ioam, recebido o presente, & dado os agradecimeetos delle cõ algũas cousas que deu ao embaixador, teue pratica com õs principaes da frota, & visto o trabalho & perigo que naquelle pótro tinhá passado, & a necessidade em que estauá de se prouer pera poderem nauegar, porq̄ as águas do jnuerno que aly e grãde lhe tinha apodrecido todos os aparelhos & velame dos nauios, em tanto q̄ ja se seruiam dalgũus de algodam que fizeram de redes de hũs pescadores q̄ saltearam: assentou que lhe conuinha jr ao pótro de Arracá, de que ja tinha noticia ser hũa cidade abastada & de tracto. Finalmente elle se foy em cõpanhia do embaixador, & na boca do rio Arracá foy recebido dalgũus calaluzes q̄ el rey mandaua, apresentandolhe muyto refresco da terra, por segurárẽ melhor a entrada: a qual sendo ja no meyo do rio dõ Ioam entendeo nam fer tam segura como os nõs nauios auia mister. Porq̄ era ja o rio aly tam estreito que cõ as antenas da verga, ya roscando pella rama do aruoredõ, onde se elle espedio do embaixador: dizendo, q̄ bem via como os seus nauios nam eram pera nauegar per coufa tam estreita, q̄ se el rey se quisesse ver cõ elle, auia de ser naquelle lugar onde poderia assentar paz & amizade, & que pera isso esperaria dous dias te ver seu recado. O embaixador quando vio q̄ a força de razões õ nam podia leuar a diante, mostrando q̄ nam tardaria os dous dias por a cidade estar muy perto espedisse del le: leuando consigo os nauios de sua cõpanhia, mas elle nam veõ aos tres nem aos quãtro. No qual tẽpo porq̄ dom Ioam trazia per vegia do rio os dous bargantijs acima & abaixo: veõlhe dizer hum delles, q̄ em hum certo passo estreito per que elles abaixo tinham passado onde acharam começada hũa estacada, andaua muyta gente q̄ metia mais estacas como que queriam atrauessar o rio. Dom Ioam ao passar pera cima, tinha visto o começo desta estacada, & pareceõlhe que era arteficio dos pescadores como elles vsam naquellas partes: però quando soube que andaua muyta gente na obra, entendeo o engano, & que lhe podia succeder outro tal defastre como acontẽceo a dom Lourenço

Dalmeyda no rio de Chaul: & sem mais demóra tornou-se per o rio. Ao pássar da qual estacáda, a gente da óbra fogio toda: como que receáua receber algum damno dos nóssos, por entenderem a traizã q̄ lhe elles queriam fazer. No qual módo de fogida dom Ioam entendo ser assi, & depois per boca de hum delles que Ioam Fidalgo com o seu bargantij ouue as mãos pera lingua da verdáde, o qual defengano causou determinar-se elle fazer sua viágé pera Ceilam, onde sabia que Lopo Soárez auia de ser naquelle tempo fazer a fortaleza, da capitania da qual lhe tinha dado palaura, & com sua chegáda õ meteo de pôsse como dissemos. E Ioam Fidalgo parece que o Indio que tomou lhe deu tal esperança, com que furtado de dõ Ioam se leixou ficar naquella boca do rio Arracam: & em lugar de nauios de presa em que elle esperáua de se fazer rico, vieram dar com elle os calaluzes & lancháras que el rey de Arracam armáua sobre dom Ioam. E a victoria q̄ delles ouue, foy liurallõ Deos do perigo que nisso passou: & mais cheo de trabalhos que de presas se partio pera India, onde teue muyto em auer perdã de Diogo López de Sequeira que já neste tempo gouernáua.

Capitullo .vj. *Dalgũas cousas que dom Aleixo de Menezes fez depois que chegou á Maláca, entre as quâes foy mandar Duarte Coelho a el rey de Siam & do que elle passou nesta viágem.*



O mes Dabril em que Lopo Soárez mandou dõ Ioam da Silueira ás jlhas de Maldiuã, na qual viágem passou o que ora escreuemos, mandou tambem a dom Aleixo de Menezes a Maláca, sobre as differenças & trabálhos que lá auia: õ qual partido nos tres nauios com a gente & munições que dissemos, chegou a Maláca na entrada de Junho daquelle anno de dezoyto. E verdadeiramente se tardára mais quinze dias, nella estáuã outras nóuas differenças ordenadas entre os nóssos: com que nam fora muyto perder-se, por terem el rey de Bintam por vezinho. As quâes differenças, eram entre Manuël Falcã que seruia dalcaide mór, & o feitor Lopo váz: competindo aquem auia de seruir de capitã da fortaleza per falecimento de Nuno Váz, que estáuã cada dia pera morrer de doença, como morreo em dom Aleixo chegando. E quem tecia toda esta tea, era hũ Pero de Guilhem Castelhana, que seruia descriuã da feitoria com outros officiaes de sua valia: de maneira que estáuã todos partidos em dous bandos, & el Rey de

Bintam

Bintam que sabia parte de tudo esperádo em que auiam de parar suas competencias, pera os vir estremar com todo seu poder & se fazer senhor de Malaca. O qual, depois que mandou ao rio Muar o seu capitam Cyribiche, por quam bem lhe socedia na guerra que nos dahy fazia, elle mesmo em pessoa com todo seu poder se veo meter no rio Muar, & per elle acima pouco mais de dez legoas, em hũ lugar chamado Págo fez hũa fortaleza muyto mais forte que ã de baixo, donde Cyribiche se recolhia, & daly guerreava a cidade Malaca com dobradas forças: de maneira que se contentauiam os nõssoos com lhe nam fer entrada, defendendo ã ao modo que fazem os cercados. Tanto que dom Aleixo chegou, el rey de Bintam no Págo onde estãua: soube logo como trazia muyta gente & munições, pera que lhe conuinha mudar a ordem que tẽ entam tinha de fazer a guerra a cidade, nam mandando correr suas armadas tam foltamente como foyam. Ante começou de nõuo fortalecer mais suas fortalezas, principalmente a do Págo em que elle estãua, temendo que os nõssoos õ fossem vesitar a ella: donde se causou que per algũs dias suas lancharas leixaram de correr a Malaca, fomente algũa que vinha em modo de espia. Dom Aleixo porq̃ o negocio principal aque ya era meter a cidade em assego por causa das differenças passadas: a primeira cousa em que entendo foy em meter Afonso López da Cõsta de posse da capitania da fortaleza, & a Duarte de Mello da capitania mór do mar, & soltar Antonio Pacheco & os outros presos. E no castigo das cousas passadas nam quis enteder, porque Nuno Váz que era hũa das principaes partes em ella, chegando elle faleçeo de sua doença como dissemos, & aos outros deu lhe por castigo os trabalhos, fome, guerra que tinham passado, & a perda de fazenda que cada hum por sustentar sua openiam recebeo: & principalmente por a cidade estar em tal estado que auia mister mais hómeees soltos & contentes que presos & castigados, & mais de cousas em que todos tinham culpa cada hũ em seu modo. Acabando dassen tar as quaes cousas & assi as da prouifam & segurança da cidade: ordenou enuiar Duarte Coelho a el rey de Siam, com cartas & hũ presente que lhe el Rey dõ Manuel mandara na armada em que deste rey no partio Antonio de Saldanha o anno de dezasete. E isto em retorno do que o mesmo rey lhe tinha enuiado per António de Miranda quando lá foy por embaixador per mandado de Afonso Dalboquerque depois de tomada Malaca: em companhia do qual fora o mesmo Duarte Coelho, como a tras fica. Porque alem de elle desta vez

que lá foy saber muy bem as coufas de Siam: o anno paſſado jndo elle
 com Fernam Perez Dandrâde caminho da China, com hum tempo-
 ral que lhe deu, elle Duarte Coelho arribou á côſta do reyno de Siam,
 & entrou per o rio Mená que ò atraueſſa. Nas correntes do qual eſtá
 ſituáda a cidade Hudia cabeça do reyno, trinta legoas da qual, elle jn-
 nernou aquelle anno, & dhy tornou fazer ſeu caminho pera a China,
 donde era vindo como diſſemos: & deſta vez tambem teue grãde en-
 teligencia em ſaber as coufas de lá nas quaes eſtáua muy pratico. Aſſi
 que por eſtas razões ò deſpachou dom Aleixo em hum nauio: em que
 ò mandou bem acompanhado, E a ſubſtancia da ſua embaxada, era
 confirmaçam das pázes que António de Miranda & elle aſſentaram
 com el rey de Siam: & a pedirhe que oueſſe por bem mandar que
 algúus dos ſeus naturaes vieſſem pouoar Malaca como lhe ja manda-
 ra dizer. Porque ſua tencam era deſterrar della todollos mouros Ma-
 láyos: & pouoandose dos ſeus, feria hum meyo para ſe melhór comu-
 nicarem com os Portugueſes em amor & paz: & as coufas do comer-
 cio andariam em ſuas mãos & nam dos mouros, com que ſe tinham
 feito ſenhores da mayór parte do maritimo de todo aquelle oriente.
 Com a qual embaixada Duarte Coelho partio a dezoyto de Iulho da-
 quelle anno de dezoyto, & chegou lá em Nouembro: porque o nauio
 em que foy era do reyno de Siam, & foy fazendo algúas demóras nos
 pórtos da côſta. Com a chegada do qual, el rey foy muy contente &
 lhe fez grande honrra: & quando veo a jurar as coufas da paz & ami-
 zade que Duarte Coelho com elle aſſentou: em módo de ſacramento
 de nóſſa religiam, aruorou húa grande Cruz de páo cõ as armas deſte
 Reyno ao pé, no mais notauel lugar da cidade, como memoria & tes-
 temunho da paz que juráua, de que el rey ficou muy contente. E dhy
 apoucos dias ao pé della: enterrou Duarte Coelho hum Pero Lobo
 criado do Duque de Bragança dom Gemes que leuáua conſigo, o qual
 faleçeo de doença. Deſpachado Duarte Coelho muyto á ſua vonta-
 de per el rey de Siam: elle partio da cidade Hudia em Nouembro do
 anno de dezanóue com tres nauios, hum ſeu, & dous que o meſmo
 rey mandáua em ſua guarda por cauſa das armádas del rey de Bintá.
 E ſendo já no fim da côſta do reyno Cambója, por os ventos lhe
 nam ſeruirem pera vir pelã de Patanç, querendo atraueſſar a ella pera
 tomar a ponta de Cingapura, deulhe tam grande temporal, que veo
 dar a côſta junto de Pam, que era de hum genrro del Rey de Bintam
 nóſſo jmgigo. O qual em lugar de tractar mal a Duarte Coelho ò
 agaffalhou,

agassalhou, & aos que com elle se saluaram: & per derradeiro por causa da pratica que Duarte Coelho com elle teue sobre as coufas de Maláca, & del rey de Bintam feu sogro com quem naquelle tempo estáua mal, elle se fez vassallo del Rey dom Manuel. Prometendo de lhe dar cadano em final de obediência hum vaso douro que pesasse quátro cátes, peso que naquellas partes se vsa. E pósto que esta obediência a q̄ elle voluntaria se submeteo durou pouco, & quásy fez esta óbra em ódio de feu sogro por paixões que entre ambos auia, & principalmente por el rey de Bintam neste tempo estar muy quebrado, & elle queria estar seguro de nós & nam perder o tracto de Maláca que lhe jmortáua muyto: ao menos naquelle tempo saluou a Duarte Coelho, & õ enuiuou a Maláca em nauio feu. Quissemos aquy dar razam desta vinda de Duarte Coelho, pósto que foy já no fim de Feureyro do anno de vinte em que governáua Diogo López de Sequeira, por nam quebrar o fio da história: que jmortá mais a continuação della, pois nam sam anáes, que sobre saltallã por causa dos tempos, quanto mais que delle se dá tambem razam. E por este mesmo respeito, pois Duarte Coelho quásy em módo de póste de nõsso descobrimento, aruorou aquelle diuino final de Cruz, misterio de nõsra redenção, como padram de eterna memória, em hũa das mais populófas cidades daquelle grande & jllustre reyno de Siam: necessário e que demos aquy noticia delle, por este ser o mais próprio lugar em que o podemos fazer, pósto que em a nõsra geographia se faz mais particularmente.

¶ *Capitullo. v. Em que se descreue o grande reyno de Siam & as
gũas coufas notáueis delle.*



M as partes de Asia que descobrimos, há tres principes gentios com que temos comunicação & amizade, aos quaes podemos chamar Imperadores de toda a gentelidade oriental, que hábita a terra firme della: porque debaixo de feu Imperio há muytos reynos & potencias, que nesta nõsra Európa podiam constituir hum poderoso Principe. O primeiro & mais oriental, e el Rey da China de que logo daremos algũa noticia: & o segundo a elle vezinho el Rey de Siam de q̄ ora ã queremos dar, & o terceiro el Rey de Bisnaga

de q̄ a diante tambem ã daremos. E nam tratamos aqui dos principes que vezinham cõ estes dẽtro pello sertam, assi como el rey de Orixá & el rey de Bengalla, que tem muytos pòrtos do már q̄ nós nauegamos, & com que temos comẽrcio pòsto que sam senhores de grandes estãdos: porque ajnda q̄ estes sejam muy poderòsos em tẽrra, pouo, trato, & riqueza, nam se pòdem cõparar aos tres que dizemos. Ca debaixo delles há Principes seus vassallos, que se fossẽm os seus estãdos nesta nõsa Euròpa podiam constituir grandes reynos & principãdos: a mayòr pãrte dos quães e do pouo gentio de que aquella tẽrra do oriente e a madre a mais politica delle, porque a do ponente abitãda de gentio, e a mais bãrbara de todollos bãrbaros. E porque melhòr se entendã às demarcações & figura do estãdo & reyno deste rey de Siam de que óra queremos falar, & assi fique na memòria hũa jmãgem pera o que auemos de escreuer dos de Bisnagã, Bengalla, & Pegú: tornaremos á dẽmonstrãçam que jã fizemos atras, falando da maritima còsta da India tẽ o fim do oriental da China. Quem na mente quissẽr receber a tẽrra deste reynos, vire a mão esquerda com a palma pera baixo, & aparte o dedo polegar do segundo chamãdo jndex ou mostrador, & depois aparte este jndex dos tres seguintes, os quães çerre & encurte pelo primeiro nõ que e quãsy o meyo per onde elles leuemente se encurtam & estendem. E depois que tiuer assi a mão, oulhe que a còsta da India lhe fica ao longo do dedo polegar da banda de fóra, & esta e a parte do ponente: & na ponta delle e o cabo Comorij que estã em altura do polo artico sete grãos & meyo. E na ponta do segundo dedo jndex que estã ao leuante, ante de chegar ao fim delle que estã em tres quãrtos de grão da mesma pãrte: fica em dous a cidãde Malãca. Figure mais, que defronte do primeiro dedo polegar quãsy da banda de dentro estã a jlha Ceilam, a mais austral ponta da qual, fica em seys grãos: & na ponta do jndex estã a jlha Samatrã, per meyo da qual pãssa a linha equinoçial. Os quães cãbos & jlhas, sam das mais notãveis pãrtes que a India tem: & que ante de nõsso descobrimento em algũa maneira çram sabidas & nõtas aos antigos Geographos, ajnda q̄ per mòdo confuso. Todo aquelle vam assi lãrgo como fica entre estes dous dedos, e o már da enseãda de Bengalla, chamãdo assi do mesmo reyno Bengalla: cuja còsta fica a mais curua desta enseãda, ocupando aquella distancia que se faz entre os nõs dos dous dedos quando começam a sair da mão, a qual distancia quãsy toda fica re talhãda com as bocas do rio Gange que per aly entra no mar. E no

meyo do dedo polegar onde elle tem o nó , apartáda da cósta óbra de setecentas leguoas : aly póde situar a cidade Bisnagá , de que todo o reyno tomou o nome , o qual participa de dous máres . Da banda de dentro com o de Bengalla que lhe fica no leuante , & de fóra com o már da India em que tem poucos pórtos : & esta é a largura deste reyno , hum dos tres gentios que nomeamos , & o seu comprimento é do nó te o fim do dedo, demarcado per esta maneyra. Da banda de fóra q̄ é do ponéte, fica toda a t̄rra Malabar q̄ occupa nam jnda o terço da largura deste dedo porq̄ sómēte é hũa faxa de t̄rra muy estreita: & toda a mais t̄rra é de Bisnagá. E do nó pera cima cótra a mão q̄ é a parte do nórtē, lhe ficá estes dous estádos, o reyno Dęcan q̄ tem todo o maritimo da parte do ponéte, & o reyno Orixá q̄ tem o maritimo do oriente: o qual fica entre este reyno Bisnagá & o de Bengalla, & pelas cóstas vezinha cō o reyno Dęcan. Passandonos ao segūdo dedo jndex ou demonstrador, toda a distancia q̄ está entre o primeiro nó, quando elle say da mão, ao segundo, desta parte do ponente q̄ é o már de Bengalla: é do reyno Arracá que vezinha cō o de Bengalla que lhe fica ao nórtē & o de Pegú q̄ jaz ao sul. E ambos pela parte do oriente, vam dár nas serranias & t̄rras dos reynos Auá & Brená: os quâes corrē ao longo do dedo pelo meyo delle, porq̄ já da outra parte onde elle faz outra enseáda cō os tres dedos dobrados, aquelle é o maritimo do reyno de Siam. O qual participa de dous máres, poq̄ com hũa cháue de t̄rra vem tomar outra cósta maritima da parte do ponente q̄ é na enseáda de Bengalla, começádo do nó onde acaba Pegú até o terceiro nó do mesmo jndex, onde jazē as cidades, Rey, Tagalá, Fauá, Pulot, Meguim Tenasarij & Choló: os governadores das quâes ajnda que se jntitulá por reyes, sam sojectos ao estado de Siam. Finalméte tirando o que occupam os dous reynos Arracá Pegú & Maláca, q̄ está no fim do dedo jndex os lemites da qual, tem aquella proporçã de t̄rra que tem a vnha no dedo, todo o mais delle é do reyno Siam, até a juntura q̄ elle faz cō a mão. Verdáde é que aquella parte q̄ çerca a vnha & chega te aquella juntura a ella conjunta, posto q̄ foy de seu estado, algũus mouros que lhe nam obedecem se tem feyto senhores do maritimo, porq̄ o jnterior mais é pouoado de bestas feras que de hómēes, ou que tem vida dellas. E no fim do dedo onde se elle ajunta com os outros tres seguintes, faz hũa pequena enseáda, porque say hum poderoso rio chamado Menam, que na lingua delles quer dizer mãem das águas: o qual vem fendendo dalto a baixo todo o reyno de Siam, começando no lago Chiamay que está

em trinta grãos daltura da parte do norte atç se meter no már em altura de treze, com que toda a terra deste reyno fica entre os dous neruos que correm te a juntura do braço & gouernam os dous dedos index & ò do meyo. Porque á semelhança desta demonstraçam contem este reyno de comprimento vinte dous grãos, que sam légoas Espanhões per que sempre nesta nóssa história falamos, trezentas trinta & duas légoas & meya. E pela parte do ponente, jndo sempre pelo neruo do dedo index, confina com as ferranias que córtam de norte sul, onde jázem os reynos Auá & Bremá & Iangomá. E pelo segundo neruo com hum dos mais notáueis rios daquelle oriente chamado pelos Siames Meçon, que quer dizer capitam das águas. Porque traz tanta cópia della, que quando vem sair ao már naquelle nó do terceiro dedo do segundo neruo que dissemos, ante de sair a elle retalhando a terra per muytas partes por se estender, fáz hum lago de mais de oitenta légoas em comprimento com que fica diuidindo estes dous reynos. O de Cambója pegádo com ò de Siam pela parte maritima da pequena enseada que dissemos, & ò de Choampá que fica no oriente delle. & hum & outro entram muy pouco polo sertam da terra que na figura que fizemos ç todo o corpo da mão. E onde ella se adjunta com o cóllo do braço, aly se atraueßam hũas ferranias tam asperas como os Alps, em que habitam os pouos chamádos Guços que pelem a cauállo: com os quães continuadamente el Rey de Siam tem guerra, & vezinham com elle sómente pela parte de norte. Ficando entrelles os pouos Láos que çercam todo este reyno de Siam, assi per cima do norte como do oriente ao longo do rio Meçon: os quães vam vezinhar com a grande prouinça China que contem em sy os dedos derradeiros com todo o reste da mão, & pela parte do sul ficam a estes Láos os dous reynos Cambója & Choampá que sam maritimos. Os quães Láos que per este módo vam çercando destes duas partes norte & leuante o reyno de Siam: por serem senhores de tam grandes terras que contem em sy tres reynos, todos sam fogeitos a este rey de Siam, posto que muytas vezes se rebelá contrelle. E selhe algũa obediência dam, ç porque os segura dos pouos Guços q dissemos, por seré hómées tá feros & cruçes que comé carne humana: & segundo o vfo delles & lugar de su habitaçã, parece serem aqñles pouos que Márco Paulo diz em o liuro q escreueo de sua peregrinaçam, habitarem hũ reyno a que elle chama Cangigu. Porque estes Guços a que elle nam dá nome como ao reyno, geralmente se pintam & fer-

ram per todo corpo, ao módo que fazem estes de que elle fala, & vemos os mouros de Berberia ferrados: coufa que em todas aquellas regiões nam sabemos que outra gente o faça. E como habitam em altas & asperas ferranias onde os ninguem pode entrar: deçem daquelles lugares fragófos ás terras chaás dos Laos, & fazem nellas grande estrágo. E tanto, que se nam fosse polla potencia deste Rey de Siam, que com grande numero de gente a cauállo & de pe, & Elefantes de guerra vay contrelles: já os Laos foram destruidos, & as mesmas terras de Siam tomadas por elles. Contra os quaes jndo el rey de Siam húa vez, era presente hum Portugues per nome Domingos de Seixas, hómeme de boa linhagem o qual foy leuádo captiuo com outros nófios a este Rey de Siam (como a história a diante dirá) & õ teue vinte cinco annos: no qual tempo pola experiência que teue delle ser hómeme caualeiro & de sua pessoa õ fez capitam de gente. E segundo a informação que delle ouuemos, neste adjuntamento de gente que el Rey fez pera jr a esta guerra: leuaria vinte mil hómemes de cauállo, & estes cauállos nam sam grandes como õs Despanha mas pequenos, & poré muy rijos & aturadores de trabalho. A gente de pe eram dozentos & cinquenta mil hómemes, & Elefantes dez mil de peleja & de carga: porque este ẽ o reyno em que há mayór cópia delles que em parte algũa, & de que os reys se mais feruem. E afora elles, leuou grande numero de Boys & Bufaros que tambem lhe seruiam de carga: & quando na terra per onde foy lhe deffalecia o mantimento, seruiam este gádo de prouifam delle. E esta gente que entam el rey leuou, ẽ a ordenada que sempre tẽ feita pera qualqr accidente de guerra que sobreuer ao reyno: a qual el rey tem repartida per capitania & senhores a que elle dá terras & comedias pera isso, & sam obrigados que do dia que os chamárem a tres seguintes, ham de estar póstos no campo, & em caminho pera onde os mandárem jr. A qual gente el rey faz sem dar apressam aoreyno, porq̃ per este módo ẽ paga a sua custa: & quádo quifesse adjútar mais podia poer em cápo hum cõto de hómemes ficando lhe todallas frontarias em q̃ tem pósta gente de guarniçam prouidas do seu ordinario. Porque o reyno ẽ grande & muy pouoadas as cidades & pouoações delle: cá sõmente da cidade Hudia que ẽ a cabeça do reyno Siam onde el rey reside, lança de sy cinquenta mil hómemes. E se quifesse leuár gente dos outros reynos de que ẽ senhor nam teria conta: mas ordinariamente per constituiçam & conselho, está assentado nam trazer em seus exercitos se nam dos próprios Siames, por

cautella

cautella de se nam fiar doutra naçam ajnda que sejam seus subditos, cá nam querem que lhe saibam sua ordenança, modo & auisos nas coufas da guerra. Os quaes Siames de nóue reynos de que o principe daquelle estado é senhor, fomenta pouoam dous, o primeiro é onde está a cidade Hudia, que da parte do sul vem entestar com as terras de Malaca, ao qual elles chamam Muantay que quer dizer o reyno de baixo. E neste Muatay se comprehendem estas cidades portos de mar. Pangoçay, Lugo., Patane, Calantam, Talingano ou Talinganor & Pam. Em cada húa das quaes está hum seu governador aque elles chamam Oya, dignidade como acerca de nós Duque, & algũus delles se tem intitulado por reys porque tem polo sertam muyta terra. Dos quaes o mais vezinho ao nosso reyno Malaca é Pam que já lhe nam obedeçe: & assi fazem outros acima como se conuerté a secta de Mahamed. O segundo reyno continuado a este pela parte do norte é Chaumúa, os pouos do qual tem lingua per sy: & propriamente o reyno aque nós chamamos, Siam, nome entrelles muy estranho & imposto pelos estrangeiros áquelle seu estado, & nam per elles. Tres que estão sobre a cabeça destes sam dos pouos Laos que como dissemos obedeçem por temor, ao primeiro chamam, Iangamá, cuja principal cidade há nome Chiamay: donde muytos por causa della chamam ao reyno Chiamay. Ao segundo Chancray Chencran: & o terceiro Lanchaá, que é abaixo destes & vay vezinhar có o reyno Cachó, ou Cauchichina, como lhe nós chamamos: os quaes pouos Laos tem lingua per sy. Tem mais dous reynos que hum vezinha com o outro, ambos maritimos, o primeiro chamado Como, & o segundo Cambója: cada hum dos quaes tem lingua própria. Da parte do ponente lhe fica o reyno Chaidóco que tem lingua per sy: & a este se segue o reyno Brema que vay correndo estreito como húa faixa contra o norte per muyta distancia, mudando quasy a terços o nome: porque em baixo se chama Brema Ouá, & logo Brema Tangut, depois Brema Pram, & mais acima Brema Beca, & por cabeça Brema Limá, os quaes té lingua própria, posto q̄ nesta differença de terras variã pouca coufa. Finalmente todos estes sete reynos tirando os dous q̄ dissemos serem da própria lingua dos Siames, como sam gente estrangeira & conquistada per elles: o temor & necessidade õs faz subdiçtos a el Rey de Siam, & cõ elles sempre tem q̄ fazer em seus aleuantamentos. Os quaes com toda a outra terra que tem por vezinhãça é de gente idólátra, & quasy em todallas coufas de sua crença se conformam: por tudo ser trazido da religiam dos pouos

da pro-

da prouincia China que foy já senhora destes estâdos. Tem os Siames que Deos é criador do çeo & da terra, & que dá glória ás almas dos bôos & jnferno às dos máos: & que alma do hómem tem dous espiritos custodes que a guardam & hum que á tenta. Geralmente esta gente dos Siames é muy religiôsa & amiga da veneraçam de Deos, porq̃ lhe hedeficam a muytos & muy grandes & magnificos templos, delles de pedra & cál & outros de tigollo & cál: nos quâes tēplos tem muytos jdolos de figuras de hómées os quâes elles dizem estar no çeo porq̃ viueram bem na terra, & que tem suas jmágées por sua lembrança, mas nam que às adorem. Entre estes tem hum de bárro que jaz dormindo encoftado sobre hūas almofadas do mesmo bárro, o qual será de cinquenta pássos de comprido, a que elles chamá Pay dos hómées & dizem que Deos ò mandou do çeo & nam foy criado na terra & q̃ delle naceram algũs homés q̃ foram marterizados por Deos. E a mayór figura destas que tem de meţal entre outras muytas que há naq̃lle reyno, é hūa que está em hū templo da cidade Socotay, que elles dizé ser a mais antiga do reyno: o qual jdolo é de oitenta palmos, & daqui pera baixo até da estatura de homé tem grande numero delles. Os tēplos sam grandes & sumptuosos, & nisto despendem os reys muyto: & todo o rey como herda o reyno, em louuor de Deos logo começa hū templo, & delles fazem dous & tres, aos quâes elles dótam grandes rendas. Todos estes templos como sam grandes, logo lhe fazem hūs pirames muy altissimos: isto tanto por ser figura dedicada a Deos como por ornamēto do templo, ao módo que se cá fazem os curucheos, però estes sam de pedra ou de tijollo. Do meyo pera cima dourados de ouro de pam, sobre betume que dura per muyto tempo, & pera baixo é todo pintado de cores: & per remate delle em todo cima, assi como nós pomos grimpa põem elles hūa maneira de sombreiro & em rôda da ába muytas campainhas, assi leues em seu mouimento que cõ qualquer ár que lhe dá tangem. Os saçerdótes destes tēplos sam muy venerados & elles em seu módo religiôsos, & tam honestos que dentro nas officinas de suas câsas nam pode enrrar molher nem quērem ter galinhas por serem femeas: & se algum é comprehendido em couisa de molher logo é punido & lançado fora da câsa. Seu hábito é de pano dalgodam & de cor amarêlla, porque todo amarêllo por a semelhança que tem cõ o ouro é dedicado a Deos: & é tam cõprido q̃ lhe chega tē os artelhos, ao módo do hábito dos nōssos religiôsos. Sómēte tem esta deferēça, q̃ o braço esquerdo trazé nú, & daquelle ombro pa

a parte direita lhe atraveſſa hũa tira de pãno comprida, ao módo de eſtola de que uſam os nôſſos ſacerdotes chamado diaconos que dizem o Euangelho, a qual apertã cõ outra q̃ lhe cinge o abito, & neſta tira atraveſſada eſta adenotaçã de religioſo como na terra Malabar a linha vermelha dos Brãmanes lançada a eſte módo. Trázẽ mais por religiã andarẽ rapãdos & deſcalços, & na mão hũ abano de papel grandẽ, da figura de hũa adãrga com q̃ cóbrẽ a cabeça do ſól & emparã o roſtro da gẽte quando prepaſſam per elles: & no tẽpo das chuiuas trazẽ capellos na cabeça. Sã hõmẽes muy tẽperados no comer & beber: & ſe algũ beber vinho ẽ entrelles tã grande pecãdo q̃ õ apedrejã por iſſo. Tẽ muy toſ jejũus per todo ãno, principalnẽte em hũ tempo em q̃ geralmente todo pouo concõrre aos tẽplos ouuir fermões: ao módo q̃ neſtas pãrtes da Chriſtãdade ſe coſtuma nas quadrageſſimas. Tẽ algũas feſtas principais, & todas ſam no principio da Lũa nõua ou quando eſtã chea: & o razar delles ẽ em coro de dia & de noite a certas õras. Neſtes ſacerdotes eſtã toda a doctrina: porq̃ nam ſomẽte eſtudã nas couſas de ſua religiã, mas ajnda na reuoluçã do çeo & dos planetas, & nas couſas da philoſophia natural. Tem q̃ o mũdo teue principio, & q̃ ouue deluuiio geral & q̃ o termo da duraçã do mũdo ẽ de oyto mil annos, de q̃ já ſam paſſados ſeis mil: & diſto dãuã algũus doctos razão anno de mil & quinhẽtos & quorẽta, a hũ Domingos de Seixas de q̃ atras fizẽmos mençã q̃ lhe pergũtãra por eſtas couſas. Dizẽ que a fim do mũdo hã de ſer per fogo, & q̃ neſte tẽpo ſe abrirã no çeo ſete olhos de ſól, & q̃ cada hũ ſuciuamẽte ſecãra hũa couſa, tẽ q̃ aos cinco ſecãra o mãr, & q̃ nos dous vltimos ſe queimãra toda a terra: na cinza da qual ficarã dous õuos, macho & femẽa, de q̃ ſe tornãrã a produzir todallas couſas de q̃ o mundo ſe tornãra reformar. E q̃ nam auerã nelle mãr dagua ſalgada, ſe nã rios q̃ reguẽ a terra: a qual ſerã muy fẽtil & darã ſeus fructos ſem trabalho dos hõmẽes, com q̃ elles viuã a ſeu prazer perpetuamente. Fazẽ o anno de doze meſes, & comẽçã o ſeu anno na primeira Lũa de Nouẽbro, & a cauſa ẽ porq̃ entrelles neſte tẽpo comẽça o verã & os rios metidos na madre trazem ſuas ãguas claras. E como acerca de nõs a cada hũ dos meſes atribuimos hũ ſigno do Zodico, notãdo per hũa figura de animal: aſſi elles denõtã os ſeus per eſtas. Ao primeiro q̃ ẽ Nouẽbro dam a figura de Rãto, a Dezembro Vãca, Janeiro Tigre, a Feureiro Libre, a Março Cõbra grande, & a Abril Cõbra pequena, a Mayo Cavallo, a Junho Cãbra, a Julho Bogio, Agosto Galinha, a Setẽbro Cam, a Oetubro porco. Sã grandes Aſtrólogos, & nam mouẽ hum pẽ ſem

eleiçã

eleiçam de tempo pera seus orapóstos, & posto que figam as óras do sol nam tem relogios de sombra, & pera o discurso do dia & da noite fomite nas casas del rey há relógio dagua q̄ de dia & de noite se vigia, & ao tempo das óras, dam tantas pancádas em hum atabaque, que se ouue per toda a cidade, & a tempera sua está calculada pelo acédente do sol. E com esta astronomia & astrologia de que vsam, tambem misturam outras artes que della dependem, como geomácia, piromancia & mil modos de feiteçeria, & esta per douctrina da gente Quelin da cósta Choromandél: aqual por esta causa é muy estimáda naquelle reyno & vem a elle a ler esta crença. A outra douctrina comũ, assi como ler escreuer & artes liberaes, os mestres dellas sam os mesmos sacerdotes nos próprios templos, & aly vam os meninos apréder estas cousas delles: & assi como os mandamentos & çerimonias de sua relegiá aprédem na lingua da terra, assi as coufas da çiencia ensinã em lingua antiga, q̄ é acerca delles como entre nós a lingua latina. Escreuem ao nõsso modo da mão esquerda pera a direita: té grandes liurarias todas de mão, por nã teré jmpressam como os Chijs. Todo este reyno, tirando as partes per q̄ õ confrontamos cõ os outros pouos, que sam partes mótuofas & de grandes aruoredos & alagadiços, q̄ quãsy sam limites de hũs se demarcaré cõ outros, a mais terra delle é chaã & de cãpinas, principalméte aq̄lla que vé regando o rio Menã, que faz o reyno muy abõdoso de todallas semétes & mantimétes. A agricultura dos quães, a gête se dá mais q̄ ao outro exercio: & por esta causa é este reyno pouco freq̄ntado per via de comêrcio, cá onde nã há mechanica nam há óbras q̄ os pouos estranhos lhe vam cõprar. E algũas mercadorias que téas quães procedé do reyno Chiamay, assi como prata, pedraria, almifre (este reyno Chiamay vezinha cõ o chamado Tongú q̄ é a cabeça dos pouos Brãmas os quães cõfinã détro pelo sertã cõ Pegú) todas ellas vazã por este reyno maritimo & por Martábã por a grande nauegaçã que tem com a India que lhe fica mais vezinha per o már de Bengál-la que per õ de Siam. Há neste Reyno ouro, prata, & os outros metaes, & delles se leua pera outras partes, verdãde é que a prata lhe vé das ferranias dos pouos Láos. Geralmentetodo Siam é muy sogei-to a seu Rey, porque todos viuem delle: cá ninguem tem hum palmo de terra que seja própria toda é delle, ao modo que neste Reyno de Portugal sam os reguengos que sam as melhóres empolas & comarcas da terra que os primeiros Reys tomaram pera sy em lugar de patrimonio, & que lãura na tal terra paga a el rey o quarto. Assi neste

Reyno de Siam todo e regengo de que os lauradores pagam hũ tanto ael rey, ou aos senhores aquem elle dá algũas terras pera sua mantença. A repartiçã das quães e per hũa medida aque elles chamã, çem, a qual contem em sy vinte braças em quadrado: & seisçētos cēs destes e hũa medida itineraria per que mēdem os caminhos & distançias que há de lugar a lugar, per aqual nós assentamos toda a geographia daquella re-
 giam em as nõssas táuoas. E pera que os vassallos se animē a feruir seu rey, principalmente aquelles que se ruem na guerra, sam seus feruiços escriptos em liuro, & em módo de Chronica estes auctos dos hómēes sam lidos ante el Rey: assi pera com a lembrança auerem jgual premio de seu feruiço, como pera glória de seu nome aos que delle descenderē, & todos sam pãgos nestes rendimentos da terra, della se dá per annos, & algũa em vida da pessoa, & nenhũa de juro. O qual módo nã sômē te vĩa com a gente nõbre, mas ajnda com os senhores que tem nome de Oyas, que entrelles e o que acerca de nós denótam Duques, & dhy pera baixo á outras dignidades. Cá todos estes però que del rey tenhá cidades & villas com jurdiçam ao nõsso módo, nam tem este dominio se nam por annos ou em sua vida: & todos com obrigaçam de õ feruirem na guerra com tanta gente de cauállo & de pe & tãtos Alifantes. E porq̃ a mayór parte dos meritos pera auerem estas comedias, estã no vfo da guerra, ajnda que estem na paz, sempre se exercitam nos auctos & manhas della: & algũas festas que há no anno que el rey muyto celebra em a cidade Hudia, todas sam ordenãdas a este fim de os hómēes mostrarem suas abellidãdes nas armas. Hũa destas festas se faz no rio Menam onde se adjutam mais de tres mil paraõs, & partese este aucto em dous, ao módo que os Romanos faziam as suas naumachias: porq̃ depois que tem curso de quem chegarã primeiro a hum posto a força de remo, entram na peleja de hũs com outros. A festa da terra e de se encontrãrem a cauállo & em Alifantes, & pelejãrem a pe despãda & escudo hũus com outros: & delles com alimarias feras, & algũus condemnãdos á morte sam lançãdos a ellas, & se fica com victoria, alem de ter vida tem merçe del rey. Finalmente todos seus exercicios sam ordenãdos a este aucto de guerra: & però que sejam hómēes que se prezã della & caualeiros de sua pessoa, principalmente õs das comarcas onde estam situadas as cidades, Suruculoco, & Socotay, que sam do reyno Chaumũa, o mais da vida geralmente gãstam em deliçias & vícios. Porq̃ naturalmēte sam comedores sem fazerē e çepçam dalgũa jnmũ-
 dicia, assi das q̃ cria o mar como da terra, & muy dãdos a molheres: &

tam ciófos dellas, que assi o Rey como todo hómem nóbre, da casa pera dentro onde ellas estam nam lhe entra mácho, todo o seruiço e de molheres, & tem porteiras que guárdam estas entrádas. E segundo dizem tem elles razam, por ellas serem táes nesta pártte da castidade que ham mister vigiadas: porque como se ellas prezam de molher ser inuentor daquelle torpe uso dos cascauees que os hómées enxeriram na pártte da geraçam (segundo contamos falando de Pegú) & assi se prezam que a deleitaçam deste bestial uso e mais seu que dos hómées, todo o mal q̄ nesta pártte dellas se poder presumir se deue crer. Muytos & vários costumes tem esta gente & o seu Principe, que leixamos pera os comentários da nóstta Geographia: o dito baste pera noticia deste tam grande Reyno.

¶ *Capitullo. vj. Como el rey dom Manuel mandou Fernam perez Dandrade descobrir a enseada de Bengalla & a côsta da China: & o que passou primeiro que fosse a cidade Cantam, que e a principal de hũa das prouinciás que a China tem.*



LEM dos trabalhos & diligencia que Afonso Dalboquerque teue em quãto governou o estado da India, & conquistou os reynos & terras q̄ per seu falecimento ficará á coroa deste Reyno: teue mais hũ viuo & natural espirito acerca de inquerir todollos reynos & prouinciás daquelle oriente, trabalhádo por saber o estado dos Principes dellas, & como se governáuam, & os tractos & comércios q̄ entre si tinham prouocandoos em nóstta amizade per todolos modos & meynos que elle podia. A qual diligencia & industria (salua a graça dos outros governadores que õ succederam:) a elle se póde attribuir como propria perrógiua. Donde na tomada de Maláca (segundo escreuemos) naquelle pequeno espaço de tempo que nella esteue, enuiuou seus mensageiros a Siam, a Maluco, a Pegú, a Iaiua & á China. E de Ormuz quando õ tomou, enuiuou Fernam Gomez de Lemos ao Xequé Ismael Rey da Persia, que naquelle tépo era o terror das gétes daquellas regiões: tudo porque o nome Portugues fosse conhecido no interior dellas, poys o maritimo per potencia de armas a elle obedecia. E ao tempo que partio de Maláca, hũa das principaes cousas que encomendou a Ruy

DECADA TERCEIRA

de Brito Patalim, que leyxou nella por capitam, & depois a Iórgé de Alboquerque, quando õ mandou de Cochij a feruir este cárgo: era que nam partisse nauio de mercadores, daquella cidáde, onde nam fosse hũ Portugues, hómé de bom espirito & descriçam, pera trazer jnformaçam do que visse & ouuisse daquellas regiões, & tantas mil jlhas como aquelle már oriental tem. O que estes capitães fizeram em todo o tempo que residiram naquella cidáde Maláca, donde no tempo de suas mouções (de que atras escreuemos) partiram pera aquellas partes. Das quães El rey dom Manuël tinha grandes jnformações, nam sòmente per os primeiros mensajeiros que Afonso Dalboquerque per sy mandou, mas ajnda pelo cuidado que estes capitães tiueram. E como el rey estáua auisado da grandeza daquelle oriente & da muyta riqueza que nelle auia, assi de cousas naturáes como artificiáes: determinou enuiar hũa armáda a este descobrimento, principalméte a Bengálla & á China, por lhe dizerem serem os Reynos do mayór comérçio, & os mais ricos & poderosos que auia do cabo Comorij em diante. A capitania da qual fróta que auia de ser de quatro vellas que na India se auiam de armar, deu a Fernam Pêrez Dandrade, que naquellas partes, principalmente em Maláca, tinha mostrádo quanto nelle cabia este & outros cárgos de mayór calidáde: o qual (como escreuemos) partio com Lopo Soárez, & elle õ espedio tanto que chegou á India pera jr fazer este descobrimento. Fernam Pêrez seguindo sua derróta, o primeiro pórtó que tomou foy em a cidáde Paçem, cabeça de hum dos Reynos que té a jlha Samátra, á qual os Geographos como a diante veremos erradamente fizeram terra firme & nam jlha como e, chamandolhe Aurea Chersoneso. Onde pela ordenança que leuáua auia de tomar cárga de pimenta da muyta que nella há, & outras mercadorias que tem grande preço na China, a qual elle fazia fundamento jr primeiro descobrir & despois a Bengálla & cósta de Pegú. No qual porto de Paçem achou Gaspar Machádo com algũs Portugueses que aly estáuam per mandádo do capitam de Maláca: feitorizando cárga de pimenta aos Iuncos que yam a Bengálla & á China ordenádos pela feitoria de Maláca, segundo o módo que ordenára Iórgé de Brito, que foy hũa das cousas de se despouoar a cidáde como escreuemos. E Manuël Falcam andáua tambem com hũa galé fazendo arribar a Maláca todalas náos que aly vinham ter de Bengálla, Choromandel, Cambáya, pera que fossem com suas mercadorias a ella. A qual coufa os mouros nam queriam fazer sem esta força, & isto em ódio nõsso: trabalhando por

auócaré

auocárem aly todo gẽnero de comẽrcio, assi das coufas que auia na terra, como das que costumáuiam jr a Maláca, por deffazerem em o tracto della, & deffeito nós leixariamos a pouoaçam por a terra em sy ná ter coufa que nos obrigasse a substentállã. Reçebido Fernam Pẽrez do rey da terra com grande honrra, & começando entender em o negõcio da cãrga da pimẽta: aconteeço que per descuido dos marinheiros, da peuide de hũa candea que foy leuáda abaixo pera tomar água, a não em que ya Ioannes Impole por capitam & feitor, ardeo com quanta fazenda leuáua debaixo da cuberta, sõmente se saluou ã de cima cõ toda a gente. Quando Fernam Pẽrez vio que per aquelle defastre por ser a mayór não que leuáua em sua companhia, ficáua defauiado, & esperar per outra não que em Maláca lhe auia de ser dáda, pera nõuamente comẽçar tomar outra cãrga de pimenta, perdia a mouçam & tempo em que lhe conuinha partir pera á China: determinou de se jr a Maláca, & com as mercadorias que lhe auiam de dar na feitoria & o mais que deste Reyno leuáua & se saluou de fogo, fazer hũa viãgem a Bengalla, & descóbrir primeiro esta enseada & da vinda jr á China. Com o qual fundamento pera nesta sua jda á Bengalla ser melhór reçevido quando lá chegasse: determinou de mandar diante hum Ioam Coelho em a não do mouro Gromalle parente do gouernador de Chatigam, com as cartas & recado que atras dissemos, quando tractamos do que elle fez nas coufas de dom Ioam da Silueira. Chegãdo Fernam Pẽrez á Maláca com este fundamento de jr a Bengalla, em nenhum modo o consentio Iõrge de Brito que ẽra capitam della: ante lhe requereoda parte del Rey que como coufa muyto jimportante a seu seruiço, elle fosse primeiro á China, dando pera isso muytas razões. A principal das quães ẽra, que Iõrge Dalboquerque tinha enuiado lá Rãsaõ Perestrello em hum Iunco de hũ mercador que aly viuia chamãdo Pulate: o qual parecia ser reteudo na China, por ser já passãdo o tempo em que se esperãua por elle. Finalmente por estas & outras coufas do seruiço del Rey & bem do crẽdito daquella cidãde Maláca, põsto que ẽra já tarde pera a nauegaçam daquellas partes, Fernam Pẽrez se partio a doze de Agosto, do anno de quinhentos & dezaseys: & ajnda pera mayór impedimento, foram os tempos tam mórto, que chegou meãdo Setembro á vista da cõsta do Reyno de Cochij China. Na qual parãgem por ser no fim do tempo da mouçam, lhe deu hum temporal por dauante que õ fez arribar á cõsta do Reyno Choampã, com todollos nauios que leuãua: sõmente hum Iunco em que ya Duãrte Coelho,

que desta feita foy ter ao rio Menam que córre per meyo do reyno de Siam, onde jnuernou, como óra a tras dissemos: na qual cósta elle Fernam Perez córreo mayór perigo de sua vida que em toda a torma, per esta maneira. Como por razam das calmarias que trouxe ante que lhe sobreuiesse este tempo, ya necessitado de água, passouse a húa carauella de que era capitam António Lobo Fálcam, & deixou recado ás outras vellas que leuaua que corressem a cósta sempre á vista delle: por quanto se queria chegar bem a terra pera ã descobrir & ver se achaua lugar onde fizessem aguada, & quado ã achasse lhe faria final. Indo com este propósito ao longo da terra, tam perto que podiam notar a qualidáde della, onde ã vio verde & hũus córregos despostos pera nelles auer água: surta a carauella fayo aly em hum batel, póstos dous berços com hum bombardeiro pera feruir com elles, & a mais gente eram marinheiros & grumetes com barrijs pera tomárem água, & António Lobo capitã da carauella, com q̄ per todos seriam nóue pessoas. Tomádo os barrijs pera jrem buscar água, leixou dous grumetes em guarda do batel hum pouco largo, com auiso que teuessem olho se vinha alguem & que fizessem final tirando com hum dos berços: mas elles tiueram tam bom cuydado que por razam da grande calma que fazia se fahiram do batel & foranse lançar a dormir debaixo de hũas aruores. Hum dos quães depois que acordou pelo que vio, foyse pelo córrego acima em pees em mãos sem ouisar de se erguer: onde achou Fernam Perez em hum ribeiro, o qual estáua enchendo os barrijs d'água, & quando õ vio vir daquella maneira perguntoulhe, que cousa é esta? O grumete como ya cortado do medo, nam respondeo: mas apertou os beiços com o dedo, fazendolhe final que se callasse. Fernam Perez por que os da companhia nam ouuissẽm o que dizia pareçendolhe algum misterio: apartouse com elle. Do qual soube que por razam da grande calma que fazia se foram lançar debaixo de húa aruore á vista do batel: & que acertando de dormir, quando acordaram viram estar o batel em seco & derredor delle mais de cinquenta hómẽes, & que esta fóra a causa de jr a elle em pees & mãos, & o outro seu companheiro ficaua escondido á vista do batel pera ver que faziam delle. Quando Fernam Perez soube deste perigo, disimulou com Antonio Lobo, & disselhe: Ficay aqui com esta gente & nam façais muyto rumor, que eu quero jr vér o que este vio, que me parece sonho, porque elle vem de dormir debaixo do pê de húa aruore: & tomando húa lança & adarga disse ao grumete: anda por hi diante. Señor disse elle, nã vá vossa mer-

çe assi se nam em pees & mãos como eu venho por nam ser visto: ao que Fernam Pêrez respondeo, amigo eu já leixey de engatinhar, faze o que te digo anda diante nam ajás medo. Indo per este módo o mais encubertamente que póde, quando chegou onde o outro grumete ficáua escondido, vio estar o batel na praya atrauessado & os berços fora & muytos hómées a sombra delle com lanças & arcos: o numero dos quâes, (segundo sua estimaçam) lhe pareceo ser de setenta pessoas. Tornádo onde leixou António Lobo, por nam enfraquecer o animo dos que com elle estauam disse: bem sabia eu que sonhara o grumete. O caso este, elle & seu companheiro lançaranse a dormir ao pé de hũa aruore, com que o batel ficou em seco, derredor delle lançados a sombra estam dez ou doze hómées da terra, compre que nós vamos caladamente atç as aruores onde estes grumetes jaziam, & daly remetámos cõ hũa grande grita & ninguem entenda se nam em por ombros ao batel: porque se nos possçremos a pelejar com os negros per ventura appellidaram gête da terra que nos dé algum trabalho, pera nos impedir a embarcaçam. Ditas estas palauras, tomou Fernam Pêrez a di anteira, & tanto que chegou ao lugar assinado, sayo com hũa grita, com que fez fogir a gente tam sem tento, que leixáram os mais delles as armas & fato que traziam: no qual reboliço os nósos aos hombros possçram o batel nágua, & se recolheram nelle. Fernam Pêrez como se vio recolhido mandou bradar per hũa lingua que leuaua aos que fogiram: os quâes tambem já tornáuan sobre sy do primeiro asombramento que teuçeram, vendo quam poucos çram os nósos. E chegados espaço que podiam estar á fala, mandoulhe Fernam Pêrez lançar as armas & coufas que leixáram: & assi algũus barretes vermelhos, & brincos de coufas meudas que os marinheiros leuáuan. Com as quâes assi ficáram domésticos, que nam sómente naquelle instante per meyo delles, os nósos ouçeram água que buscáuan, mas ao segundo dia, por elles dizerem a Fernam Pêrez que tinham aly perto hũa pouoaçam: mádou elle recádo as outras vçllas que yam de lãrgo, as quâes fizeram sua aguáda & ouçeram muyto refresco de galinhas & mantimentos da terra que lhe esta gente trouxe. Partido Fernam Pêrez, foy ter a hũa jlha chamada pullo Condor, pullo em lingua Maláya de Maláca quer dizer jlha, Candor é o próprio nome: & daquy se póde entender que quando nesta história falarmos por este nome pullo, nam é próprio mas comum. Na qual pullo Candor, ajnda q çra despouoada, por ser muy frequetáda dos nauegátes onde çerelmente fazê aguáda,

& ás vezes tiram os nauios em terra: há tantas galinhas das que elles aly leixám, que teuçram os nósos hum grande refresco nellas, & assi em outro muyto gênero de áues que há nella, & principalmente tanta Tartaruga, & variedáde de pexes que poderam cárregar as náos. E o porque a elles foy mais nouo por atę entam ás nam terem visto na quellas pártes: foy achárem algúas parreiras de uvas pretas no tempo q̄ se ácham jnda entre nós, cá era na fim de Setembro. Partido Fernam Pérez della, foy ter á cósta da terra firme que córre de Maláca pera o reyno Siam, & tomou o pórtto da cidade Patane que ę do mesmo reyno, onde concórrem muytas náos de Chijs, Lequios, Iáos, & de todas aquellas jlhas vezinhas por fer em tracto do comęrcio muy celebre: & óra por causa nósso com a tomáda de Maláca ę muy frequentáda de toda a mercadoria daquellas pártes. Finalmente Fernam Pérez assentou paz com o gouernador da terra, pera nósso náos poderem jr a ella & as suas virem a Maláca, & daquy veo córrendo todollos pórtos daquella cósta fazendo outro tanto: donde se causou que Iórge de Britológo lá mádou, & assi o fizeram todollos outros capitães de Maláca, por acharem ser negócio proueitoso em quanto nam romperam a paz. E ao tempo que chegou a Maláca achou que era vindo da China Rafaël Peréstrello que elle ya buscar: o qual com as cousas que de lá contáua & com o grande ganho que fez do que leuou & trazia, aluoracou tanto a Fernam Pérez & aos de sua fróta, que ouue por melhor fazer primeiro aquella jda que ă de Bengálla. Per conselho do qual, lógo em Dezembro Fernam Pérez se partio pera Paçem fazer cárga da pimenta: & por esta ser a melhor mercadoria que lá podia levar, & neste pórtto se deteue atę Máyo em que ouue espaço pera Symão Dalçáçoua, que era hum dos capitães de sua armáda, jr á India cárregar a sua náos & tornar. Partido Fernam Pérez deste pórtto de Paçem pera Maláca, chegou a tempo que Iórge de Brito capitam della era falecido: & sobre quem seria capitam, auia entre Nuno Váz Pereira cunha do delle defunto & António Pacheco capitam mór do már, grande contenda a quem serueria este cárgo como atras fica. Entre os quães elle Fernam Pérez se meteo pera òs concertar: & vendo que era já em Junho do anno de dezafete, tempo em que lhe conuinha partir por nã perder a mouçá pera á China, leixou òs em suas differenças. Fazédo sua viágem cõ húa armáda de oyto vellas de q̄ eram capitães das sete Symão Dalçáçoua, Iórge Mascarenhas, Iórge Botelho de Póbal, António Lobo Falcá, Pero Soárez, Manuel Daraujo, & Martí Guędez, cõ as

quães

quães a quinze Dagosto do año de dezafete chegou a jlha Tamão, a q̃ os nósos chamam da Beniaga que quer dizer mercadoria, vocabullo daquellas pártes já tam recebido enttelles que õ tem feyto próprio. E a causa por esta jlha ser assi chamada, e porque todollos estrangeiros q̃ vãm á prouincia de Cantam que e a maritima mais occidental que o reyno da China tem: a ella per ordenaça da terra ham de jr surgir, por estar per espaço de tres legoas da terra firme & aly prouem os nauegantes do que vãm buscar. E porque as cousas desta regiam da China sam tam grandes como à mesma terra e, pósto que em a nósia Geographia damos toda a relaçam que della temos sabido, aquy sumariamẽte dalgũas cousas o queremos fazer: começando primeiro na descripçam da terra & cousas dos moradores della, & deshy ã daremos da cidade Cantam cabeça de hũa das gouernanças que esta regiam China tem, onde Fernam Perez esteue & fez todo o negócio a que foy.

¶ *Capit. vij. Em que se descreue a terra da China & reláta algũas cousas que há nella, & principalmente da cidade Cantam que Fernam perez ya descobriu.*



Gram prouincia [se este nome póde ter aquella parte da terra] a que nós chamamos China, e a mais oriental que Asia tem: a mayór parte da qual e lauáda do grande oceano, à maneira que e a nósia Európa opposita a ella, começando da jlha Cález. Porque como desta jlha ella váy torneada & cengida do mar occidental, & depois que chega ao cábo de fijs terra, córre ao nórtẽ atẽ chegar às regiões & reyno Dinarmacha, & desy faz a grande enseáda a que chamam mar Balteo entre a Sarmatia & Horduegia, com o mais que se váy cõtinuando có a terra Laponia & a outra regellada a nós incognita: assi esta regiã a que chamamos China, começando da jlha Aynã que e a mais occidental que ella tem, vezinha ao reyno Cácho per nós chamado Cauchim China que e do seu estado, o mar ã váy cengindo pella parte do sul, & córre nesta continuaçam pelo rumo a que os mareantes chamam Lesnór deste, encolhendo ã quanto póde pera o nórtẽ atẽ chegar a hum cábo o mais oriental della, onde está a cidade Nimpó a que os nósos corruptamente chamam Liampó. E daquy volta contra o nóroeste & nórtẽ, & váy fazendo outra enseáda muy penetrante, leuando per cima de sy outra cósta opposita ã debaixo:

com que a terra de cima fica metida debaixo dos regellos do norte, onde habitam os Tartaros, a que elles chamã Tátas, com que tem continua guerra. A qual semelhança entre estes dous fijs da terra habitada, nam está tanto em situáçam de grãos quãto em módo de figura: porq̃ a jlha Cález está em altura de trinta & sete grãos escassos do nôsso polo artico, & muyta parte da terra desta Európa quanto ao per nós sabido, acaba em altura de setenta & dous grãos. E a jlha Aynam está em dezanóue grãos: & a terra da China a que ella está conjunta (a maneira que Cález o está com a da nôssa Európa) a parte della de que temos noticia acaba em cincoenta grãos daltura, a fóra o mais que a ella vay continuada. Da qual distancia podemos tirar a grandeza deste estado: pois que em largura (falando nas mensuras geographias) esta terra da China tem trinta & hũ grãos: & a nôssa Európa trinta & cinco grãos. E nam falamos na longura, porque por rezam da differença dos parallelos, os quães ainda nam temos verificados pelo instrumento de que usamos na discripçam das tauoas da nôssa Geographia: pera este lugar leixam a sua distancia. Sómente diremos aqui hũa marauilhósa cousa q̃ tem esta regiam da China na trauesã da sua largura: que e a longura ao respeito de como contamos a graduacã da terra. Que entre quaréta & tres & quarenta & cinco grãos vay lançado hum muro que corre de ponente de hũa cidade per nome Ochióy q̃ está situáda entre duas altíssimas serras, quãsy como passo & pórtã daquella regiam: & vay correndo pera o oriente, atẽ fechar em outra grande ferrania que está bebendo em aquelle már oriental em módo de cabo, cujo comprimento parece ser mais de dozetas legoas. O qual muro dizem que os reys daquella regiam da China, mandãram fazer por defensam contra os poucos aque nós chamãmos Tartaros, & elles Tátas, ou Tãncas (segundo lhe outros chamam,) pósto que alem do muro contra o norte ainda tem estado ganhãdo a estes Tátas. Este muro vem lançado em hũa carta de Geographia de toda aquella terra, feyta pelos mesmos Chijs, onde vem situãdos todollos montes, rios, cidades, villas, com seus nomes escriptos na letra delles. A qual mãdãmos vir de lá com hũ Chij, pera a jnterpretaçam della, & dalgũus liuros seus que tambem ouuemos. E ante desta carta tinhamos auido hum liuro de Cosmographia de pequeno volũme com tauoas da situáçam da terra, & cõmentairo sobre ellas a maneira de jtinerãrio: & jnda q̃ nelle nam vinha este muro figurãdo, tinhamos jnformaçam delle. E o que sobre isso nos dáuã a entender, era nam ser per todo continuado, sómente auer entre os

Chijs & os Táras hũa córda de fêrras muy ásperas & em algũus páſſos eſtáua eſte muro feito: mas agóra q̄ per elles õ vimos pintado, feznos grande admiraçam. A qual cárta, póſto que nam vem agradauda fómente pera demoſtraçam, o liuro das táuoas que dante tinhamos reſponde a ella na menſura Itinerária de que elles vſam, que ſam tres, ao módo de eſtádio, milha, & jornada de q̄ nós vſamos. A primeira & menor diſtância ſua ẽ, Lij, q̄ tem tanto eſpáço quáto per terra chaã em dia quiçto & ſereno ſe póde ouuir o brado de hum hómeme: dez dos quães Lijs fázem hum Pú, que reſponde pouco mais de hũa legoa das nóſſas Eſpanhóes, porque dez delles fázem jornada de hum hómeme, a qual elles chamam Ychan. E atẽ óra nam temos ſabido que ſituem a diſtância da terra per grãos correfpondentes ao órbe celeſte, póſto que ſabemos terem eſte vſo nos ſeus Horoſcopolos quando vſam da Aſtrológia de que ſam grandes hómées: & nam ẽ muyto nam auer entrelles eſta maneira de gradaçam terreſtre, pois atẽ o tempo de Ptolemeu nam ẽra vſádo dos Geographos. Dentro deſta terra que diuiſamos, a qual ẽ toda de hum Principe gentio (como já atras fizemos mençam) ſe contem quinze reynos ou principádos, aque elles chamam gouernanças: os nomes das quães óra tornaremos repetir, Cantam, Foquiem, Chequeam, Xantom, Nauquij, Quincij, que ſam as maritimas delle. E Quicheu, Iunná, Quancij, Sujuam, Fuquam, Canſſij, Xianxij, Honã, & Sancij, ſam do ſertam. Em as quães ſegundo móſtra a cárta da Geographia que ouuemos, contem dozentas quarenta & quáto cidades notáues as quães todas acábam neſta ſyllaba fú, que quer dizer cidade: aſſi como Chincheufú, Nimpofú, polas cidades Chincheu, & Nimpo, onde os nóſſos vam fazer ſeus comércios. No qual módo elles ſe conformam com os Gregos, dizendo Coſtantinopolis Andrino polis por as cidades que hedificará ou renouáram Constantino & Adriano emperadores: & as mais das villas tambem tem ſeu termo final que denota villa, que ẽ Cheu, a qual órdem nam guárdá nas outras pouoações, como ſam aldeas, póſto que há muytas dellas que páſſam de tres mil vezinhos. Nem acerca delles fázem eſta diuiſam de villa á aldea por razam de muytos ou poucos pouoadores: fómete porque as vezinhas ſam cercádas de muro como as cidades, & mais tem ſuas inſignias, aſſi na adminiſtraçã de juſtiça como nas outras couſas do gouerno da terra & priminências de hõrra. Porque como cada hũa deſtas quinze gouernanças ou prouinças, tem hũa cidade que ẽ ſua cabeça a que acóde todallas cidades que nellas há: aſſi as villas acódem ás cidades do ſeu

termo, & as aldeas ás villas. As quâes cabeças vâm todallas appellações de qualquer caso, óra seja do estado & justiça, óra da fazêda, óra da guerra, onde residê os governadores principaes q̄ presidem áquella governança. O primeiro & principal a que elles chamam Tutam: este é governador das cousas que pertencem ao estado & administração da justiça, & o do regimento da fazenda se chama Concam, & o capitam geral da guerra Chumpim. E pósto que cada hum destes, debaixo de sua jurdiçam tenham grãde numero de officiaes com que sêruem particularmente seus officios com casas próprias, em hũa que é a principal da cidade pera isso ordenada: cada mes em certos dias se ajuntã todos tres á cõmunicar as cousas principaes que sobreuem diãte de cada hũ, isto em módo de consulta, pera com mais maduro conselho determinarem as cousas, Os quâes cárgos naquella cidade nam lhe durã mais que tres annos, & ajnda muytas vezes no meyo tempo sem o elles fazerem, sam sobre saltados, com que õs tiram dos tães cárgos & õs mudam pera outra parte: & isto quando as culpas sam leues, porque nas grãues graueamente sam punidos tẽ o castigo chegar à morte, per esta maneira. O Rey & Principe deste grande Imperio, dos hómeees que andam derredor d'elle, elêge hum de que muyto confia, & dálhe de beber tres vezes do vinho que elles lá vsam, isto em módo de juramento & menagem: & manda õ a hũa cabeça destas prouincias. Ao qual dá tanta jurdiçam & autoridade, que segundo qualidãde do crime elle o póssa castigar sem vir mais elle el Rey, & isto com todo o segredo que póde ser: porque ajnda que leua prouisões assinãdas pelo Principe, falã geralmente que lhe obedeam, mas nam particularizam o lugar onde váy, por nam ser sabido dos officiaes que fazem as prouisões, sõmente elle que verbalmente lhõ diz el Rey. Partido com estes póderes, chega a cidade onde é enuiado, & desconhecido vé & ouue cõmo cada hum daquelles officiaes sêrue seu cárgo: & depois que tem jnformaçã das obras de cada hum, o dia que os tres governadores se ajuntam, váy di ante delles como hómẽm que quer requerer algũa cousa. E apresentando a prouisãm que trãz del Rey, elles se dẽcem das cadeiras onde estãuam, & se põem antelle que sóbe no seu lugar, esperando elles que sentença ouviram de sy; aqual por grãue que seja no culpãdo, lógo é executãda; & este superior (aque elles chamã Ceuhij) proue doutros nõuos officiaes, & aos que sêruem bem muda pera outros officios de mais cõfiança na mesma prouincia a q̄ é enuiado. Tem ajnda o Principe deste Imperio outra ordẽ na maneira de õ governar, q̄ os officiaes

do governo da justiça; nam ham de fer naturaes da terra mas estrageiros: a maneira que neste reyno de Portugal se usam os juizes que chamam de fóra, & isto por administraré justiça em toda pessoa sem affectam de parentesco ou amizade: & os capitães da guerra ham de fer naturaes da própria terra, cá dizem elles q̄ o amor da patria lhe fara trabalhar mais polã defender. E bem como os Gregos em respecto de sy todallas outras nações auiam por bárbaras, assi os Chijs dizem q̄ elles tem dous ólhos de jntendiméto acerca de todallas cousas, & nós os da Európa depois q̄ nos comunicarátemos hum ólho, & todallas outras nações sam cegas. E verdadeiraméte quem vir o módo de sua religiã, os templos desta sua sanctidade, os religiósos que residem em conuentos, o módo de razar de dia & de noyte, seu jejum, seus sacrificios, os estudos gerães onde se aprende toda ciencia, natural, moral, á maneira de dár os grãos de cada húa ciencia destas, & as cautellas q̄ tem pera nam auer sobornações, & teré Impressam de letra muyto mais antiga que nós, & sobriíto o governo de sua Republica, a mechanica de toda obra de mettal, de barro, de páo, de pano, de seda: auerá que neste gentio estãm todallas cousas de que sam louuados Gregos & Latinos. A qual gente por nam perder nome de cóquistador, já seguio este módo: conquistando per dentro da terra te vir ter ao reyno de Pegú. No qual ajnda oje estam obras de suas mãos com letras que o dizé, assi como finos de mettal de muy descompassada grandeza, & bôbardas da mesma forte, donde parece que primeiro este uso se achou entrelles q̄ acerca de nós: & em hum campo no reyno Auáao nórtede Pegú entre estas duas cidades, Piandá, & Mirandú, se acham grandes ruinas de húa cidade que elles aly hedificaram. E nam sómente estes reynos nomeados, mas quantos comprehendem em sy o grande reyno Siam de que atras escreuemos, com os reynos Melitay, Bacam, Chalam Varagú, que ficam ao nórtede Pegú, cõ outros do interior da terra que cõ elles vezinham: todos em algũa maneira obseruam & guardam parte da religiam dells Chijs, & o conhecimento da çiencia das cousas naturaes, conta do anno per meses da Lúa, doze signos no Zodiaco, & outras notiçias do mouimento dos corpos celestes. Porque no tempo que per elles foram conquistadas aquellas partes leixaram semeada esta doutrina: & ajnda em módo de reconhecimento que todos estes reynos fóram cóquistados daquelle Imperio da China, quãsy te nósso tempo de três em tres annos, os reys dells lhe mãdauam seus embaixadores com algum presente. Os quaes embaixadores sempre auiam de fer de

quatro pera cima: porque primeiro que chegássem a este grãde Imperador Principe daquelle estado, era tamanha a distancia do caminho, & tardauam tanto tempo em serem ouuidos & despachados, que primeiro morriam hum par delles: & quando a doença õs nam mataua, em algum bãquete lhe dauam coufa cõ que õs enterrauam. Ao qual ou quaes faziam hũa sumptuõsa sepultura com letreiro em que se cõtinha, quẽ era, & per quem fora mãdado: tudo por petuár a memoria de seu Imperio. Porem assi nesta conquista terrestre que tiueram, como na per mar quando vieram á India (como já dissemos,) teueram mayór prudẽcia que os Gregos Cathaginenfes & Romanos. Os quaes, por causa de conquistar terras alheas tanto se alongáram da pátria, que a vieram perder: per õs Chijs nam quisseram experimentar este total dãno. Antes vendo como á India lhe consumia muyta gente, muyta substancia de seu próprio reyno, & que eram auexãdos dos vezinhos em quanto elles andauam derramãdos conquistãdo o alheo, auendo na sua terra ouro, prata, & todo outro metal, & muyta riqueza natural & tam gram mechanica que todos tomãuam delles & elles de ninguem: per decreto de hum Rey prudente que entam governãua, tornou se recolher nos termos do estado q̃ tinha. Fazendo hũa premática & defessa, que sob pena de mórte ninguem nauegãsse pera aquellas partes: da qual ley oje se guardam estas duas cousas, per terra nem per mar pôde entrar hum sõ homem no seu reyno. E os que entram com algũ negõcio importante ao seruiço del Rey, & com nome de embaixador, & os passos destes sam contãdos per oulheiros a isso ordenãdos, que se sabe quanto faz: & atẽ os mercadõres que per terra quẽrem jr a esta China, ajuntãse muytos & fazem hum delles cabeça cõ nome de embaixador, & com esta cautella compram & vendem. A segunda coufa, e que nenhum natural pôde nauegar pera fóra, & sõ fressie algũus q̃ viuem nas jlhas pegãdas na terra firme jrem a parte que tórne aquelle anno: & pera esta tal jda pede liçença aos regedores da terra, & dá fiança de tornar em tal tẽpo & nam há de leuar nauio que passe de çento & cinquenta tonellãdas. E se pede liçença pera mayór, nam lha quẽrem dár, cá dizem que quẽ jr longe do reyno: & se algũus estrangeiros per mar lá vãem, & a estas jlhas, & aly meynos furtãdos vem os da terra comprar & vender, & per esta maneira o fazem oje os nõssos. Porque ajnda que Fernam Perez Dãdrãde desta vez assentou paz & amizade com elles: foram lá depois outros, que fizeram obras com que elles ficãram de guerra com nosco. A gente desta prouinçia Cantã onde elle esteue, em respecto da outra

que

que viue mais vezinha ao nôrte, e como a gente Dafrica aos Alemães: assi no parecer, na aluura & trájo como no tráctamêto de sua pessoa, de maneira que os debaixo parecem escrâuos dos de cima. Sómente por respecto do comêrcio nesta cidade Cantam, a gente se trácta bem, & e rica em seu módo: cá por razam d'elle, concorrem das outras pro-uinças do fertam muytas mercadorias de toda sôrte, & assi de diuer-fas nações delles que já variam a lingua natural de Cantam, posto que entre sy se entendem quásy ao módo dos Gregos contrahendo os vo-cábulos hũus mais que outros. Gêralmente sam hómêes delgâdos em todo negócio, principalmente em õ da mercadoria: & nos da guêrra muy astuciósos, & que em artefícios de fogo pera guêrra naual pola ex-periêcia que os nósos tem, nam ham enueja aos da Európa, & já quã-do lá fomos tinham artelharia. Porem depois que viram a forma da nôssa, lôgotomâram o módo, porque sam tam excellentes fundidores que lauram o fêrro em vâsos do seruiço de cása como vemos o Latam de Nurumberga: & e leuâdo per mercadoria per todas aquellas jlhas do grande oriente, mas por ser fêrro pedres quebra como vidro. As molhêres sam de bõo parecer em seu módo, & tratanse muytobem: & elles sam tam ciósos dellas que poucos lhãs vem, & quando ham de jr fóra vã metidas em andas todas cubêrtas de seda em collos de hómêes rodeâdas de seruidores: & peró que todos gêralmente tem duas ou tres molhêres, hũa só que e a primeira tem por ligitima na estimaçã. Assi ellas como elles sam muy mimósos & diliciósos no trájo, no seruiço de suas pessoas, & no comer despendem tanta substância como tempo: porque tudo sam banquetes, em que gâstam dias & noytes. De manei-ra que lhe nam chegam Framengos nem Alemães: nos quâes banque-tes há todo gênero de musica, de volteadores, de comêdias, de chocar-reiros, & toda outra deleitaçam que õs pôde alegrar. O seruiço do qual comer, e o mais limpo que pôde ser, por ser tudo em proçellana muytõ fina: pôsto que tambem se seruem de vâsos de prâta & ouro, & tudo co-mem com garfõ feito a seu módo sem por a mão no comer por meudo que seja. Pero tem hũa differença dos banquetes de cá, porque de dous em dous tem hũa mesa pequena, pôsto que na cása aja cincoenta cõui-dados: & a cada sôrte de iguarias há de vir seruiço nouo de toalhas prá-tos, facas garfos & colhêres. E de ciósos nam cõmem as molhêres cõ elles, sendo lôgo seruidos naqlles banqtes per molhêres solteiras q̃ ga-nhã sua vida neste offiço: as quâes sam quásy como chocarreiros, porq̃ todo o seruiço da mesa se pássa cõ graças assi dellas como dos outros me-nistres

niftres alugádos pera iffo. As molheres próprias, pofto que nam eftem nestes banquetes, cõ fuas amigas no jntericr das cãfas fazê outro: onde nã entra hómé, fõmente algũus çegos q̃ tangê & cantam. Gẽralméte os hómẽes nóbres tem grãdes apoufentos, cõ pateos, alpendres, cubertos, jardijs, & tudo fam cãfas tẽrreas ao menos na cidãde Cantã, & todo o maritimo q̃ os nõffos virã: & de ouuida dizem q̃ nas prouinçias mais aonórte há hedefiçios sobradãdos. Quãsy a mayór parte destas prouinçias ou gouernanças (como lhe elles chamã) principalmente às maritimas, todas fam retalhãdas com rios, delles dãgua doçe & outros fam esteiros de falgãda q̃ entram muyto pela tẽrra: & por fer muy chaã o maritimo della, parece alagadiça nã o sendo, mas per jndustria dos naturães trazê o abitãdo della a maneira de hũ pomãr regãdo. Donde vê q̃ há tanta cópia de barcos da feruentia destes rios, q̃ parece habitar tanta gente nãgua como na tẽrra: porq̃ os barqueiros como aquella ç a sua herança, aly trazê molher filhos & fua fazenda a hũã parte da bãrca cuberta a maneira de cãsa, & a outra parte també cuberta segũdo o tẽpo do anno pera os paflãgeiros. E como qualquer rio for grande & lãrgo per q̃ hũas pòflam jr & outras vir: quãsy todo eftã qualhãdo doutros barcos eftantes, á maneira de vendas, onde se ácham todas as poliçias q̃ pòde auer nas cidãdes. Finalméte ç gente q̃ per jndustria de ganhar de comer, nam há coufa q̃ nam jnuente, atẽ carretas á veffa nos lugares de cãpina: as quães gouernam como pòde fazer ahũ barco per hũ rio, onde a gente caminha ao módo dos carros de Frãdes & Italia, pofto que tem outros de cauãllos. A cidãde Cantã onde Fernã Pẽrez esteue, nã fõmente pela jnformãçam que teuemos delle & doutros que forã em fua cópanhia, mas per hũ debuxo do natural della q̃ nos delã trouxerã: fabemos eftãr fituãda ao longo de hũ destes rios nauegauees que difsemos. O qual á entrãda da bãrã tem algũas jlhas pouoãdas de agrigul tores, & daly atẽ a cidãde cõrre o rio em largura de dozentos pãflõs, & daltura de tres atẽ fepte braças, todo pela margẽ pouoãdo de lugares pe quenos viçõfos. O aífento da cidãde ç em cãpo chão & graciõfo com agricultura delle: fõmente quãsy no meyo della dentro dos muros, eftã hũ tẽfo alto q̃ parece hũã teta onde eftã hedeficãdo hũ fumptuõfo tẽplo, q̃ com feus curuchços a maneira de pirames de q̃ elles vfã do cimento tẽ o cume, faz móftra da cidãde muy fermõfa, alem doutros tẽplos que ella tem que fe nã móftram tanto, & affi as cãfas porq̃ (como difsemos todas fam tẽrreas.) O cercuito do muro della, parece que ferã mais de tres milhas, nã tanto per eftimaçã de vifta quanto per conta:

porque

porque hũa noyte em q̄ elles fazem festa solenne de grandes eluminárias ao módo que nós çelebramos á beſpora de sam Ioam Bautista, hũ António Fernandez hómé curioso dos que leuáua Fernam Perez, estando neste tempo dentro na cidade (porq̄ de dia nam ouſáua de ò fazer,) correo per cima do muro toda a cidade & contou nouenta torres que gram ao módo de baluartes. Todo este muro, e alomborado per fóra assentádo sobre a face da terra sem outro aliceçe, liado de cáteria & cá: & tam grosso no pe, que quando vem a responder ao meyo, e tres vezes menos em largura: & per cima per onde se elle córre todo, será mais de vinte palmos, entulhado per dètro mais das duas pártes da altura delle, q̄ poderá ser de coréta palmos. O qual entulho sayo de hũa cáua muy lárgea que chea dágoa tornea todoeste muro, ficando entrelle & ella espaço tam lárgeo q̄ poderá jr apár seys hómées a cauállo: & per dentro do muro outros tantos, de maneira q̄ se póssa todo ver & seruir de dentro & de fóra, sem algũ e defício de cáſas lhe fazer nojo. Em cada hũa das quáes torres há hũa maneira de guarita (ou guarida q̄ e mais Portugues) cuberta do sol & da chuiua: onde per ordenança da cidade todas as noytes está vellas que vegiam. O que faz esta situaçam da cidade mais fermósa na órdem das cáſas, e ter duas ruas feitas em cruz q̄ tomá quátro pórtas da cidade das sete q̄ tem de sua seruentia: & assi estam de reitas & compassadas que que se põem em hũa pórtas póde ver a outra defronte. Sobre as quáes duas ruas todallas outras vam ordenadas, & á pórtas de cada cáſa está plantada hũa áruore q̄ tem todo anno folha, sómente pera sombra & frescura: & assi póstas em órdem, q̄ per o pe de hũa se póde có a vista enfiar ò de cada hũa das outras. Nas sete pórtas per q̄ se a cidade serue, há sete pontes de pedra & cá, & cada pórtas té hũa torre có a entráda, requestada per tres pórtas q̄ passando hũa fica defensam na outra: & se algũus bárcos quærem jr per debaixo da póte bé o pódem fazer, q̄ a cáua tem altura pera ser nauegada, però a de ser jndo elles defemmaſteados. Em cada hũa das pórtas da entráda da cidade, há hũ hómem como capitá da guarda, que té consigo menistros, sem leixar entrar se nam hómé natural & conhecido: & dos naturaes nenhũ póde leuar armas, sómente os q̄ sam menistros da guarda della, como cá sam os soldados q̄ per seu trájo sam conhecidos. A gente estrangeira q̄aly vem ter das outras prouinças & de fóra da China, pouſa em hũ arrabalde q̄ a cidade tem: & poré nam há dauer hómem que se nam saiba donde e, a q̄ vem, & se e vadio logo e preso. Finalméte e o gouerno & prudencia desta terra tal, q̄ as molheres solteiras viué fóra dos

dos muros, por nam corromper a honestidade dos cidadãos: & nam há homem do pouo q̄ nam tenha officio. Donde vem q̄ nam há pobre q̄ peça esmóla, porq̄ todos ou com os p̄es ou cō as mãos ou cō a vista, há de seruir pera ganhar de comer: & de çegos auerá dētro na cidade passante de quatro mil, & estes seruí de moer nas atafonas em mós de braço assi Trigo com Arroz. As outras cousas da grandeza desta terra, & do seu governo, & costumes (como dissemos) se guarda pera os liuros da Geographia, baste o dicto pera entendimento do que Fernã Perez aqui passou: de que queremos dar relação o mais breue que podermos.

¶ Capitollo. viij. Do que Fernam perez passou em quanto estene na China.



O tempo q̄ Fernam Perez começou entrar pellas jlhas adjacentes ao porto da cidade Cantã, & jlha Tamou, ou da beniága, segūdo lhe os nōslos chamã (como dissemos:) primeiro q̄ tomãsse o pouso nella, per cōselho de pilotos Chijs q̄ leuãua, achou hũa armáda dos mesmos Chijs de muytas vellas, com hũ capitam q̄ per ordenança da cidade andãua em guarda da cōsta: porque os nauios q̄ vinham a seu porto com mercadorias & mantimentos nam fossem roubados dos costairos, q̄ ás vezes vinham andar naquella paragē. Fernam Perez posto q̄ foy logo quãsy rodeádo deste capitã, & tentádo com algũs tiros de bombardas de ferro fracos pera saberem se era homem de guerra se de paz, nã respondeo com sua artelharia: ante se deixou jr todo aquelle dia embádeirado, mandandó tanger suas trōbetas & fazer todos os outros sinães de paz, pōsto q̄ ya apercebido pera pelejar se os Chijs quissēsem vir a mais que aquella tentaçã. Ao seguinte dia nesta ordenança leuando sempre á jlharga aquella armáda dos Chijs, foy Fernã Perez anchorar na jlha Beniága, em hũ porto chamado Tamou, onde achou Duárte Coelho q̄ auia hum mes que chegãra: o qual (como dissemos) quando se delle apartou com o temporal foy jnuernar ao riode Siam, & desta vinda to pou com hũa armáda de trinta & cinco vellas de Chijs costairos, com que pelejou animósamente & quãsy entrelles esteue de todo tomádo. Do qual Duárte Coelho, como Fernam Perez soube que aquella armáda que vinha ladrando tras elle andãua aly per ordenança da cidade Cantã, por causa dos costairos: mādou hum recádo ao capitam della, fazendolhe saber quem era & como vinha com hũa embaixada del

Rey dom Manuël de Portugal seu senhor a el Rey da China, & q̄ por vir a caso de paz mais que de guerra, nam respondera á tentação della que lhe os seus nauios fizeram. Ao que este capitam respondeo, q̄ elle fosse muy bem vindo, & já per aquelle nauio de sua companhia que auia dias que viera antelle, tinha sabido como elle partira de Malaca: & per os Chijs que a ella yam tambem tinha noticia da verdade & cavallaria dos Portugueses. Que qualquer cousa q̄ ouuesse, mister mádasse pedir ao Pio da villa de Nátó q̄ veria estar diate, o qual era seu superior: porque elle nam tinha mais jurdiçam que andar em guarda das náos que aquelle porto viessem, por nam receberem algum damno de cofairos, & que se tornaua ao mar a esse officio. O Pio a que este capitam encaminhaua Fernam Perez, era hum homem que seruia hum cargo como entre nós o officio Dalmirante do mar: & era nome do officio & nam da pessoa. O qual por razam daquella governação de Cantam fer a mais requestada destrageiros, & mais çellebre em o tracto do commercio, resedia naquella villa Nantó: & aly ordenaua todas as armadas pera guarda da costa, & tinha cuidado de fazer saber á cidade Cantam que nauios eram aly chegados, & donde vinham, & o que traziam, & queriam, & assi de os mandar prouer do necessario: de maneira que nam se bolia hum batel sem licença & ordenança sua. Fernam Perez como teue este recado do capitam, & soube de Duarte Coelho que já estaua instructo em o regimento daquelle porto: ordenou de enuiar a Nantó hum homem com seu recado ao Pio, mas elle como official diligente, antecipou em mandar outro perguntar a elle Fernam Perez quem era & o que queria. Ao qual elle deu razam de sy, & que a principal causa de sua vinda era trazer hum embaixador que el rey de Portugal cujo capitam elle era mandaua a el Rey da China, com cartas sobre assento de paz & amizade: que lhe pedia ouuesse por bem de lhe dar pilotos que com aquellas veillas que trazia õ metessem dentro na cidade Cantam. Tornado este mensajeiro a Fernam Perez, trouxe por resposta do Pio muytas palavras de contentamento de sua vinda, & offerecimentos do que ouuesse mister: & quanto á sua jda a Cantam, nam podia ser sem primeiro o mandarem os governadores da cidade, que lhe faria saber de sua vinda, & como a resposta viesse elle lhã enuiaria. Passados algũs dias em que Fernam Perez esperou este recado, mandou fazer lembrança ao Pio, mas elle satisfazia tudo com desculpas: dizendo que nam podia fazer mais que a notificação que tinha feyto de sua vinda aos governadores das cidades. E sobre este